



## EDITORIAL

Havendo tanta gente a falar de classes menos favorecidas e tantos e tão vigorosos defensores delas, é impressionante a diferença com que se encara o que se vem passando em matéria de preços essenciais.

Espinho nasceu e cresceu como terra de comércio, essencialmente. Já dizia Ramalho Ortigão que Espinho era terra onde assentavam arraiais e prosperavam todos os ramos de negócio.

Mas há comércio e outra coisa muito diferente, acobertada pelo seu nome, que é a traficância sem escrúpulos. E Espinho, perante a passividade da generalidade das pessoas, está a transformar-se em autêntico «Texas».

Durante a última guerra assistimos a um fenómeno curioso: Espinho abastecia, em certos géneros, uma boa parte da população do Porto e das povoações que se situam entre as duas cidades. Era ver as multidões que, diariamente, saíam dos comboios e das camionetas e o camiões que, de noite, pela madrugada, faziam cargas e descargas de géneros, que os espinhenses tinham racionados ou não conseguiam obter.

Começa agora a desenhar-se um fenómeno idêntico. É o bacalhau que não existe, mas que se vende a 110\$00, 120\$00 e 130\$00 o quilo, e por aí além, é a carne que o cidadão paga e o forasteiro adquire, todos sem saberem por quanto, são os géneros agrícolas que o lavrador entrega por preço que ainda o não compensa, mas que o consumidor retribui, sentindo o bater apressado do coração, comprimido pelo seu orçamento.

Este fenómeno, que começa generalizar-se nos estabelecimentos, avoluma-se de modo escandaloso na feira semanal, onde vem parar toda a série de aventureiros sem escrúpulos, na mira de ganhar, num só dia, aquilo que um trabalhador verdadeiro ganha numa semana ou durante um mês.

Géneros que chegam, como se vendidos estivessem, para entrega a destinatário certo e que, por favor, se cedem; géneros que não existem para venda ao público, porque se encontram ocultados, e que, por muito favor se conseguem a quem se mostrar muito interessado ou conhecedor da manobra; géneros que nem sequer existem no local, mas que, por especial favor, se mandam buscar e se arranjam em pouco tempo.

E onde está o favor? No pagamento puro e simples dos acréscimos que o vendedor exige sobre o preço. O povo paga o que não deve — e, nem sequer pode — e agradece muito reconhecido o favor que lhe é feito, chegando ao ponto de deixar, desde logo, implorado, e assente, o mesmo favor para a semana seguinte.

Raciocine-se tomando em conta a concorrência da procura que nos vem de fora e ter-se-à a proporção justa do crescimento do aventureirismo e a profundidade do abismo a que nos conduz.

E porquê, tudo isto?

Em primeiro lugar, por falta de fiscalização. Note-se que nem sequer falamos em fiscalização eficaz. Depois, porque o povo não mentalizado para actuar em defesa dos seus legítimos direitos. Por último, porque ninguém se preocupa com esclarecer as pessoas quanto ao modo como devem actuar, para se defenderem do verdadeiro assalto que lhes faz quem de comerciante só usa o nome.

Cada um fazendo de fiscal dos seus interesses, fiscalizará os interesses de todos, defendendo-nos de amanhã plúmbeo que nos ameaça. O indivíduo que compra, e paga, tem direito de exigir imediatamente, onde quer que seja, uma nota do que adquiriu e do respectivo preço e o dever de fazer controlar os preços praticados, recorrendo de imediato às autoridades, se necessário for.

Pensando nas comissões de moradores que, em Espinho, se esboçaram, encaminhadas exclusivamente para certa via, lamentamos que não tenham sido espevitadas e aproveitadas para a real compreensão dos direitos e deveres de cada um e para o exercício efectivo deles. Sem paternalismos, acabaríamos todos com os magotes de parasitas sem escrúpulos que nos fazem a vida cara no sector dos géneros de primeira necessidade. E, pela propagação, ensinamento e prática do futuro.

Nada ganhamos em reivindicar todos os meses aumentos de vencimentos, se nesse mesmo período os preços subirem em proporção maior do que os aumentos obtidos.

Sabemos que o problema não se cinge ao processo especulativo. E quando escrevemos temos a consciência dos problemas de abastecimento que podem surgir em virtude do cumprimento à risca do que dizemos. Mas há medidas que suprimirão os inconvenientes. E o refreamento da especulação constitui uma valiosa ajuda para sustentar os preços e para defender aqueles que de modo algum podem acompanhar a sua subida.

Amadeu Morais

## DEGRADAÇÃO DE COSTUMES

«Espinho é uma terra cheia de vícios» — disse-me um amigo português — Veja só a quantidade de cafés que tem, com os correlacionados inconvenientes. Por mais que se queira, a mocidade e não só, forçosamente, tem de sofrer-lhe as consequências.»

Claro está que, de pronto, ripostei com toda a força da minha alma, como aliás faço em todas as circunstâncias, quando atacam a nossa terra.

Fervorosamente, mas com certo critério, procuro não ultrapassar o razoável e admissível, o que, na verdade, nem sempre consigo. Na

emergência, um controlo absoluto das conveniências é superior às minhas forças. Ser frio e indiferente não são, positivamente, qualidades latinas.

Somos do tempo em que havia certa relutância em frequentar cafés. Então, a camada jovem e o elemento feminino, precisavam de certa temeridade, e arrojo, para fazerem sala nos cafés. Independentemente deste fenómeno, as necessidades turísticas de Espinho, como centro mundano e prático, fizeram, naturalmente, crescer o número de cafés, sem que tal represente ou desabone

a essência da própria terra. Por outro lado, as últimas décadas, em certos aspectos, modificaram, totalmente, hábitos e costumes da vida portuguesa. Se às mais recônditas terras da província chega o moder-

POR:  
VIRGILIO LACEDA

nismo com todo o cortejo de exageros, que não dizer de Espinho, que, na época estival, recebe uma ensaio de boadela de cosmopolitismo, que, quer se queira quer não, acaba por contagiar a população. De início, a aceitação provoca uma certa relutância, mas, aos poucos, até os retrógrados acabam por anuir, em certa medida, ao avanço imparável das novas modas e costumes.

O contrário, sim, é que seria de admirar.

Depois de acalorada mas respeitosa conversa — em qualquer circunstância o respeito mútuo deve preponderar — chegamos à conclusão de que o defeito e culpa na degradação crescente de costumes não são das terras, mas sim das gentes.

Repassando o nosso próprio viver, demos prova cabal de tal facto. Nos nossos tempos de menino e moço havia festas infantis no casino e tardes de cinema, onde à miudagem eram dados brinquedos e guloseimas. Tão bem nos lembramos! Mas, então, a miudagem ia toda de ponto em branco, como se dizer-se. Camisinha muito branquinha e sapatos engraxados; casaquito ou camisola a compor o resto da «toilette» e cabelo penteado, como manda (mandava...) a «lei». Mais tarde, já homenzinho, com outra preocupação (ou vaidade, vá lá) de quem olhava para o espelho, sempre mais ou menos a mesma impecabilidade. A família, em casa, recomendava a postura e maneiras, e a verdade é

(Continua na 2.ª pág.)

## VISOR



Um local impróprio para a indispensável «Central de Camionagem» da cidade. Parece, porém, que a Câmara Municipal já tomou providências (ver pág. 4). Demais, agora, com as duas faixas de rodagem na Avenida 24, aquele local (esquina da rua 19 e avenida 24) não pode jamais servir para o efeito. Mas, também, não nos surge como feliz, nem lógica, a ideia de, em vez de uma central única, algures na cidade, haver estações de camionagem, aqui e além, consoante as empresas a servir. Uma «Central de Camionagem de Passageiros» para Espinho. Onde? Quando?

## GREVE: QUE LEI?

Como tem sido largamente noticiado, o Ministério do Trabalho, através do Departamento para as Relações com as Organizações do Trabalho, enviou aos Sindicatos e Organizações de Trabalhadores um documento intitulado «Bases Gerais do Projecto da Lei da Greve». Manter-se-á, pois, a discussão pública deste projecto até ao dia 25 deste mês, data limite da entrega das respostas escritas.

Em matéria de tamanha envergadura, a utilidade deste inquérito é flagrante e, só a contestação que o DROT sofre por parte de certas organizações de trabalhadores, poderá obstar à participação maciça na discussão deste documento, gorando-se, «ípsio facto», o debate do seu conteúdo e, concomitantemente, o seu desejado enriquecimento.

Torna-se inquestionável que, sendo o recurso à greve um dos mais elementares direitos dos trabalhadores subordinados é, paradoxalmente, também um dos mais controversos. É porquê? A resposta busca-se no capitalismo. Com o advento deste,

os surtos grevistas proliferam, — é a História que no-lo ensina — reivindicando os trabalhadores, desde logo, o aumento salarial, a redução da jornada de trabalho e da sua intensidade, como a melhoria de condições e regalias sociais. Eis a razão pela qual a greve não é para o capitalista, um direito ou uma liberdade, mas um crime, já que lhe di-

ESCREVEU:  
ADELINO COUTO

faculta, sobremaneira, o alcance do seu principal móbil: o lucro.

É assim que, historicamente, consoante as ideologias e interesses de cúpula, as ordens jurídicas reinantes têm proporcionado ao fenómeno grevista um tratamento diverso. Para melhor ilustração, atente-se no que se passou entre nós nos últimos tempos: antes de 25 de Abril de 1974, a greve (e o «lock-out») era considerada um crime e, como tal,

punida com prisão e multa pelos artigos 170 e 277 do Código Penal; com o 25 de Abril surge «de facto» o regime da pesa-liberdade, no ponto em que já não era considerada crime, mas também ainda não era um direito, pois não existia qualquer legislação que a reconhecesse; finalmente, o direito (?) à greve surge com o decreto-lei «spínolista» n.º 392/74, de 27 de Agosto. Felizmente, este diploma nunca teve aplicação — os apenas donos da força do trabalho desde logo tomaram consciência de que ele não defendia os seus interesses — pois que se, por um lado, reconhecia o direito à greve, por outro, impunha-lhe tão profunda restrição (a ilicitude de greves por motivos políticos ou religiosos, de solidariedade, a exigência de pré-aviso, etc.) que, na prática, significava a quase inviabilidade do seu recurso legal.

Surge neste contexto o presente projecto da Lei da Greve que consagra os princípios constitucionais,

(Continua na 2.ª pág.)

## SUMÁRIO

OUTRO ACESSO DO ENG.º MANUEL BÓIA . . . Pág. 3

ASSIM VAI A CIDADE . . . . . Pág. 4

VIDA REGIONAL — ANTA . . . . . Pág. 5

COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS . . . Pág. 10



# GREVE: QUE LEI?

(Continuação da 1.ª pág.)

Já aprovados no hemiciclo de S. Bento, e que deverá ser apreciado e discutido pelas mais amplas massas de trabalhadores e suas organizações de classe.

Sem pretendermos tomar uma posição crítica, afigura-se-nos que este projecto tem, em relação ao diploma anterior, duas diferenças fundamentais: a proibição do «lock-out» e o reconhecimento de que é aos trabalhadores que compete definir o âmbito dos interesses a defender com a greve. Isto equivale a dizer que serão admitidas greves por motivos económicos, políticos, religiosos, de solidariedade, etc.

Por outro lado, estabelecem-se excepções para determinadas profissões (magistratura, forças de segurança, bombeiros, etc.) e para alguns serviços reputados de utilidade pública. Nestas empresas e serviços públicos — abastecimento de água, transportes e comunicações, produção e distribuição de energia, construção e reparação de navios, funcionamento do sistema de crédito, indústrias essenciais à defesa nacional, prestação de cuidados hospitalares, médicos e medicamentosos, etc. — pretende-se que continue a vigorar o regime de requisição civil previsto no art.º 3.º do D. L. 637/74 de 20 de Novembro que, por decisão do

Conselho de Ministros, poderá determinar a intervenção das Forças Armadas com a consequente sujeição dos respectivos trabalhadores grevistas ao Regulamento de Disciplina Militar, e, até, à sua substituição por pessoal militar. A justificação para estas medidas excepcionais parece indicar a absoluta necessidade de proteger a sociedade de greves, em sectores de capital importância.

Um outro aspecto fundamental é a relação entre a greve e o contrato individual de trabalho. Expressa-se no projecto, ora em discussão, que a greve faz suspender o contrato individual de trabalho, cessando os direitos, deveres e garantias das partes, nomeadamente no que concerne ao pagamento da retribuição, na medida em que pressuponham a efectiva prestação de trabalho. Não obstante, os trabalhadores grevistas conservarão os direitos referentes à previdência e acidentes de trabalho e a suspensão contará para efeitos de antiguidade, mantendo aqueles o direito ao lugar.

Finalmente, e no que se refere a sanções, o projecto em questão não se afasta do regime da lei anterior, pois que prevê a pena de prisão até seis meses e multa para aqueles que «desencadearem, mantiverem ou impedirem greves servindo-se de violência, ameaça ou coacção sobre trabalhadores ou entidades patronais». Parece-nos que esta disposição favorece os «fura-greves», o que poderia ser colmatado com o reconhecimento legal da greve com ocupação das instalações — aqui, o projecto é omissivo e a doutrina divide-se — que evitaria os referidos fura-greves, o encerramento da empresa ou a substituição dos grevistas por outros trabalhadores.

Não podemos concluir sem afirmar que a greve é uma arma ao serviço da classe operária. Indubitável! Contudo, o recurso a ela não deverá efectivar-se de modo indiscriminado, mas sim quando as possibilidades de diálogo estejam seriamente comprometidas. A consciência de classe, demonstrada pelas massas trabalhadoras na reivindicação do reconhecimento do direito à greve, tem de passar, necessariamente, pela percepção conveniente da sua utilização!

ADELINO COUTO

# QUANDO AS MULAS DEIXAM SAUDADES...

(Continuação da 10.ª pág.)

Vivia, certamente, arrependida de ter nascido mula, invejando os esfomeados cães vadios e os nojentos gatos sem dono, e até os peneirentos galos que cantavam, satisfeitos, a fazer-se a «Festivais da Canção»!

Entretanto, os filmes de «cow-boys» punham-me a cabeça à roda...

E se eu montasse a cavalo na «Joana» e fosse passear ao domingo as ruas de Espinho?... Eu faria um figurão e a mula arejava!... O meu picadeiro principal seria a rua 19 e depois... a fama, talvez o circo, o «Luftman», e quem sabe se chegaria às «cowboiadas» de Hollywood!...

Para já, a certeza de ver boquiabertos os meus vizinhos; a querida Família Camacho, o Sá Azevedo, o Seabra, os videntes, o Tomaz das Fazendas...

D pois...

Executei o plano! Fiz festinhas no fochinho da «Joana»... Cheguei-lhe meia dúzia de favas, como quem dá «drops» às garotas, e com o auxílio de caixotes saltei, ligeiro e ágil, para a sela do solípede...

A «Joana», ingrata e mula que era, investe nuns pinotes que eu não lhe conhecia, arremessa a pequena carga (que era eu) pelo ar e «disse» umas asneiras na sua linguagem cavalgar, que eu jamais compreendi.

Moral da história: a minha saudosa «Joana» continuou na carroça só porque não quis o peso, a vontade e as boas intenções duma criança que lhe desejava uma vida diferente e livre!

Mais tarde, cada vez mais mula, morreu.

Evidentemente, muito depois de me ter mandado... à fava!

Duarte Estêvão

# SILVALDE ASSIM VAI A VIDA...

Uma terra muito grande, tão diversificada nas suas gentes, tem por força uma VIDA muito curiosa... e inquieta.

Hoje, praticamente, fundida na Cidade por um viver todo comum, esta terra terá o direito de ser mais que um «enxerto mal pegado» ou, assim, uma espécie de «saldos da cidade».

E isto, mais na mentalidade das pessoas que têm de evoluir impondo-se a si próprias exigências de «gente grande», do que nas vantagens hipotéticas dos títulos e verniz social que numa sociedade «decente» (ia a dizer democrática, mas até receei; a gente tem visto cada coisa...) não têm cabimento.

Ninguém de bom senso poderá negar o mérito dos responsáveis que têm trabalhado para a terra e para o Povo; e que alguma coisa está à vista como resultado desse trabalho, em arruamentos, luz, saúde, infra-estruturas de interesse local e colectivo...

Evidentemente, que nunca está tudo feito, e bem feito.

E quem mais se queixa, se calhar, até é quem nem dá um passo, ou um tostão, para nada. Mas, assim não vale! Para todos beneficiarmos, é justo que todos trabalhem e colaborem: com ideias, dinheiro, tempos livres, labor proficuo.

Doutra forma... vira o disco e toca o mesmo... sempre uns a explorar os outros, o que toda a gente diz que não está certo!

O NOSSO JORNAL

«OS BESOUROS» já aqui foram notícia.

E são para a Freguesia «notícia» todos os meses, através do seu jornal policopiado, que apareceu no seu 16.º número, muito variado e arejado.

São um grupo de Jovens, que começou a reunir, e a trabalhar, há 2 anos e pico, e já têm dado que falar — no bom sentido, como é óbvio! Até já existe um grupo de «Dissidentes de O Besouro», nem mais nem menos: colegas e amigos que continuaram a ser, mas com a sua própria personalidade de grupo; para já, estão no futebol, e depois? Seria óptimo que continuassem, pois o pluralismo é saudável, criado; e não reaccionário, como alguns pretendem por aí.

Os últimos trabalhos do Grupo «O Besouro» foram a promoção dum festival da canção, com intérpretes amadores locais, uma festa-convívio de carnaval, actividades com adolescentes e desporto.

O DESPORTO POR CÁ

Teve início no passado sábado (20 de Março) o 1.º torneio de Futebol de Salão de Silvalde, destinado só a equipas locais.

Inscreram-se nada menos de 16, o que, só por si, demonstra a força do desporto na movimentação dos jovens — de idade e de espírito, pois lá estão alguns «trintões» e «quarentões» de respeitável «físico»!

A organização é do Conselho Desportivo da Freguesia, com o apoio total do Centro Paroquial; organização, diga-se em abono da verdade, que ultrapassa o simples amadorismo, já que todos os pormenores foram estudados e resolvidos. Ainda bem!

Faltou poder concretizar um desejo dos responsáveis: uma Sessão de Esclarecimento e Dinamização Desportiva e Ética, que teria assegurado um vasto público interessado, visto que, só ligadas ao Torneio, estão em movimento mais de 200 pessoas!

Não acham, senhores do desporto, que tal trabalho seria imensamente válido?

Os jogos efectuam-se no Recinto Desportivo, anexo ao Centro Paroquial, recentemente acabado de construir: em tapete betuminoso, amplo (810 m2), funcional, saudável (ao ar livre, entre árvores), independente de clubes ou facções...

A iniciativa de tal recinto era já antiga, pois as suas primeiras obras datam de 1971 (Janeiro) e só, ultimamente, chegaram a bom termo, por causa das dificuldades normais nestas coisas: mas antes tarde que nunca, e com a vantagem de ser um Recinto Desportivo para todos, e não um recinto clubista ou... político!

As crianças das Escolas lá fazem ginástica, e todos os dias há bola...

E, já agora, esperamos a todo o momento que seja instalada a Iluminação apropriada, que a Freguesia participou com 1/3 do custo; e que da Direcção Geral dos Desportos venha, finalmente, a verba prometida de 15 contos; na altura, era para um campo de terra batida e saibro, fez-se coisa muito melhor... depois, disseram que davam para os balneários; está tudo feito! É caso para dizer: «afinal, como é?».

E já estão gastos mais de 190 contos, sem reclame de nenhuma espécie, além de muita mão de obra gratuita, transportes oferecidos, pedra, cimento e máquinas e trabalho também cedidos...

Não será justo que as entidades oficiais «vejam» tudo isto?

RESULTADOS DA 1.ª JORNADA DO TORNEIO

SÉRIE A

Leões A, 0 - F. C. Esperança A, 2  
Juv. Silvaldinho A, 3 - Cruzeiro B, 5  
O Besouro, 1 - Tapeç. Ferr.ª Sá, 3  
F. C. Silvalde B, 0 - H. C. Vilas A, 3

SÉRIE B

Juv. Silvaldinho B, 0 - Esper. B, 6  
F. C. Silvalde A, 1 - Visigodos, 3  
Cruzeiro A, 7 - Leões B, 1  
Heróis B, 1 - Dissid. do Besouro, 7

A 2.ª jornada, efectua-se nos próximos sábado e domingo, com jogos de manhã e de tarde. Entrada livre, nesta 1.ª fase.

OUTROS DESPORTOS

Está tudo a postos para se iniciar a prática do Voleibol e Basquetebol, no mesmo recinto, já devidamente equipado para o efeito.

Espera-se por muita gente interessada. Que a há, felizmente!

Também o Ténis de Mesa (ping-pong), a par doutros desportos de mesa já existentes, vai ter o seu lugar no Centro Paroquial, a pedido dos jovens, a quem estas e outras coisas válidas não podem ser negadas...

(Que importa o sorriso sádico dos inúteis? Que lhes baste a sua importância! Aqui, finalmente, a «malta» trabalha...)

# «ENTRE ASPAS»

(Continuação da 10.ª pág.)

é tanto mais verdade quanto é certo que o Plano Marshall visou também, historicamente, criar condições económicas e políticas que preservassem a Europa Ocidental da «ameaça socialista» resultante do prestígio e da força granjeados durante a Resistência pelas forças de esquerda e do potencial revolucionário demonstrado pelas massas populares».

(Avelãs Nunes, jornalista, in «O Diário»).

★

«Queremos uma independência nacional baseada na gestão racional dos recursos humanos e naturais. Evidentemente que a importação da técnica, ideias, cultura, a troca em todo o mundo, são perspectivas nossas. Não somos tão obtusos ou monolíticos nessa maneira de pensar, como muitos outros.»

(Gonçalo Ribeiro Teles, dirigente do Partido Popular Monárquico, in «Expresso»)

★

«A democracia em Portugal, embora recente, está institucionalmente muito avançada. O sistema de maioria leva a que o partido com mais votos no escrutínio possa governar, conseguindo desse modo o PS, com a sua força e enraizamento ultrapassar a necessidade de coligação. Um partido só pode ser julgado se tiver oportunidade de pôr em execução o seu próprio programa, sem interferência de outras forças. A democracia é o regime mais difícil mas é o único que vale a pena.»

(Medeiros Ferrreira, Secretário dos Negócios Estrangeiros, in «O País»).

★

«As Forças Armadas estão na disposição de que as eleições se façam em clima de normalidade, assegurando, quando necessário, essa normalidade.»

(Ramalho Eanes, Chefe do Estado Maior do Exército, na visita ao Regimento de Infantaria de Tomar).

# DEGRADAÇÃO DE COSTUMES

(Continuação da 1.ª pág.)

que não se viam atropelos (ou viam-se poucos), pois eram desabonatórios.

## A minha sombra

Encontrei-me frente a frente  
Com a minha própria sombra;  
E achei-a tão diferente.  
De quando às vezes a via,  
Porque dela não fugia,  
E para a olhar, parava.  
E hoje também parei;  
E quando de perto a olhei,  
Não vi nela a minha cópia;  
mas não, eu não estava enganado.

[nada,  
não foi ela que mudou,  
Fui eu afinal que mudei;  
Já não sou o que era dantes;  
Do que era, pouco ficou,  
E hoje mais já não sou  
Do que a sombra de mim própria.]

Ana-Maria

Em confronto, o que se vê hoje? Com o maior desprante deste mundo, tomam-se modos e maneiras de arrear. Ser moderno tem costas largas, como se educação, maneiras, porte, conveniência fizessem diapasão comum com má criação, brusquidão, desleixo, indecência.

Camisa aberta e fora das catças, cigarro na mão ou na boca, cabelos em desalinho, falta de requinte social, são hoje apandágio de reuniões mundanas jovens. Cafés, bailes, cinemas e, mesmo, recintos desportivos, para além das cenas próprias, dão-nos toda uma série de espectáculos deprimentes e indesejáveis, a todos os títulos.

Propositadamente omitimos os casos de aberração sexual e de criminologia geral que tanto têm preocupado as nossas autoridades por não terem cabimento no contexto do nosso arazoado. No entanto o apontamento justifica-se. Está provado que há uma flagrante degradação de costumes. Todos a vemos, todos a sentimos.

Felizmente, porém, e com que satisfação o afirmamos, ainda grande parte da nossa mocidade sabe como se comportar e conduzir. Que os tempos hoje são outros, todos concordamos. Que devia haver mais moderação e menos rigidez de preconceitos, correcto. Partindo, pois, do princípio de que o meio termo é o ideal, teríamos que, entre a austeridade antiga e as facilidades de agora uma consciencialização moderada levar-nos-ia à situação certa. Aceitar ou pactuar com o que se passa, presentemente, é que nunca!

DEFESA DE **ESPINHO** SEMANÁRIO (AVENÇADO)

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»



# CONSTRUÇÃO DOS ESPORÕES

Por FRANCISCO PERDIGÃO

Em face da desconfiança insistentemente manifestada pelo sr. Engenheiro von Hafe a respeito da eficácia da obra anterior e das esperanças que fundamentava no emprego dos esporões ou redentes, tinha sido aquele engenheiro autorizado a mandar construir uns esporões de ensaio para o que lhe foi concedida a dotação de mil escudos em 14 de Maio de 1910. Foram construídos dois ao sul, em frente das ruas n.ºs 25 e 27, à distância de 90 metros um do outro, orientados a 70º com a linha NS; eram formados por estacas de 3 metros, cravadas na areia à profundidade de 2 metros, espaçadas de 1 metro e ligadas por pranchões de 0<sup>m</sup>,05 de espessura.

Sobre o resultado obtido transcrevo as palavras do autor, na memória descritiva do seu projecto: «O efeito dessas ligeiras construções sobre o perfil da praia não se fez esperar. À medida que se pregavam os pranchões o nível da areia elevava-se sensivelmente, e pouco depois de concluídas, achavam-se em grande parte cobertas por espessa camada de areia, que em alguns pontos excedia a altura de 2 metros. Assim, viam-se confirmadas todas as previsões baseadas na acção que sobre as praias contíguas tem resultado de obras análogas, embora de tipo e construção muito diversa, construídas tanto na nossa costa como nas de outros países».

De acordo com o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, de 12 de Janeiro de 1911, sobre o resultado destes ensaios, foi por portaria de 24 de Maio seguinte, determinado ao Engenheiro Director da 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos Sr. von Hafe a elaboração do projecto definitivo das Obras de Defesa de Espinho que, apresentado em 5 de Agosto, teve o parecer favorável da maioria dos vogais daquele douto Conselho, sendo aprovado pelo Governo em portaria de 26 de Agosto do mesmo ano.

O projecto constava de 1 molhe-esporão principal e de 4 esporões secundários de madeira. A posição do primeiro era subordinada à circunstância de proteger a parte média da povoação que era a mais atacada, visto ao sul, junto à Fábrica das Conservas, haver até açoreamento — e, além disso, à necessidade de obter para fundação da cabeça do molhe fundo de rocha firme. A existência de uma lage reconhecida por sondagens ao sul da praia de banhos com a cota (+ 0<sup>m</sup>,20) determinou a implantação desse molhe um pouco ao norte da R. 23 com a orientação de 71º 40' W. A sua extensão era de 116<sup>m</sup> terminada em dois grandes caixões de cimento armado com enchimento de betão, pedra seca e areia e o coroamento arrazado à cota (+ 5<sup>m</sup>,30). Perfil transversal em trapézio com 6<sup>m</sup>,00 de largura na parte superior. Paramentos jorrados a 1/5. Declive do coroamento em perfil longitudinal 3%. O corpo do molhe era em enrocamentos, maciço argamassado ou blocos artificiais, consoante o ponto do perfil longitudinal ia avançando.

Os esporões secundários eram em

estacas e pranchas como os que tinham servido para ensaio e ficavam todos para o norte do molhe-esporão distanciados deste e, entre si, de 90<sup>m</sup>.

Na memória dizia-se: «a construção do molhe-esporão deve ter um efeito imediato sobre o perfil da praia, produzindo-se especialmente do lado do norte, a acumulação da areia arrastada pelas vagas, que não pode seguir para o sul ou para o norte, conforme os ventos, por efeito da barreira que lhe opõe o molhe».

O orçamento era de 29 contos.

No ano de 1911-12 a verba concedida para esta obra foi de 6.000\$00 Escudos. Os primeiros enrocamentos foram lançados em 29 de Novembro; o trabalho progredia a princípio lentamente, pela dificuldade em obter pedra com as dimensões convenientes e em a transportar. Entretanto, nos fins de 1911 e começos de 1912 foi a costa açoutada por temporais intermináveis que provocaram novas derrocadas na povoação. Na linha de referência que temos tomado para comparação (R. 19) o mar entrou mais uns 30 metros; ao sul (em frente à R. 27) 50 metros; ao norte quase nada.

A medida que o avanço dos trabalhos começou a correr mais satisfatoriamente, principiaram a sentir-se nitidamente os seus efeitos.

O engrossamento da praia seguia *pari-passu* o prolongamento do esporão. De Março de 1912 em diante pode dizer-se que Espinho canta vitória. Há 19 anos que o mar se tem mantido em respeito.

Para o ano económico de 1912-13 foram autorizados por duodécimos mais 6 contos com que se foram prolongando os enrocamentos até o esporão atingir 78 metros.

Entretanto desistia-se da construção dos esporões secundários de madeira, para fazer obra mais sólida e, nesse sentido, o Sr. Engenheiro Camossa Pinto organizou o projecto do 2.º molhe-esporão cuja raiz foi implantada a 230 metros do n.º 1. O tipo adoptado era o deste, diferindo apenas em questões de detalhe. Assim a orientação é de 82º 20' W, mais 10º 40' do que no n.º 1, porque durante a construção deste recebeu a sua inclinação exagerada pois determinava um grande açoreamento do lado do N com ventos do 4.º quadrante e um açoreamento muito menor do lado do S com ventos do 3.º. Procurou-se, pois, com a mudança, igualar os açoreamentos de um e outro lado do molhe. O comprimento era de 168 metros dos quais 132 em enrocamentos e 36 em dois caixões de cimento armado que seriam cheios a betão.

Como para o molhe n.º 1 estes caixões da cabeça deveriam ser constituídos nos estaleiros das margens do Douro e conduzidos por flutuação, a reboque, para os pontos onde haviam de ficar.

Era um trabalho melindroso por terem de assentar-se os caixões na zona de rebentação do mar e só poder fazer-se, portanto, em ocasiões de absoluta calma, muito raras nestas paragens.

Além disso havia necessidade de esperar o recalque no corpo de enrocamentos do molhe. Por estes motivos em vez de terminar o esporão n.º 1, avançou-se rapidamente com os enrocamentos do n.º 2, reconhecendo-se desde logo os seus efeitos sobre o engrossamento da praia.

Tendo o Sr. Engenheiro Camossa Pinto pedido a sua colocação nos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, fui em Outubro de 1913 encarregado de examinar o estado dos trabalhos e as avarias causadas pelos temporais do fim de Setembro. Na última semana deste mês e especialmente nos dias 27, 28 e 29,

desencadeara-se sobre a costa um temporal fortíssimo, de S. W., tendo a depressão barométrica atingido 742 m/m. Esta depressão, a coincidência do máximo do temporal com a sizígia lunar, a proximidade do equinócio a acção muito prolongada do vento e por ventura o efeito do tremor de terra que se fez sentir na madrugada de 27, determinaram uma altura da maré muito considerável (4,80 às 14 horas do dia 28, no marégrafo de Leixões) que tornou violentíssima a acção do mar contra diferentes povoações do litoral, dando lugar a avarias maiores ou menores em quase todas as obras marítimas da costa. Porém, em Espinho os estragos foram insignificantes não só no que diz respeito às obras de defesa mas também na povoação.

Quanto aos primeiros limitaram-se no esporão n.º 1 (do sul) à demolição de 3 metros da parte mais avançada da linha férrea de serviço não tendo os enrocamentos sofrido grande alteração e no n.º 2 à destruição de 13 metros da linha de serviço e dos enrocamentos da extremidade que ficaram espalhados numa área de 35 metros de largura por 25 metros na direcção do eixo do molhe. Os estragos maiores neste molhe do que no do sul explicam-se porque os enrocamentos deste último estavam já profundamente encastrados na areia, ao passo que os do norte,



Molhe-esporão n.º 1 (Sul)  
Baixa-Mar de 16 de Setembro de 1916 (Lua Cheia)

mais recentes, estavam apenas assentes sobre a areia, de modo que a ressaca punha-os constantemente em movimento.

Quanto aos estragos na povoação não os houve de valia, pois apenas no extremo norte onde a escavação de areia foi maior foram acabados de arrasar restos de alicerces de construção já demolidos por outros temporais.

Sobre a eficácia dos molhes não podia restar dúvidas depois da prova deste temporal. A praia tinha tido no verão anterior uma largura a 100 m, que nunca tivera, e o volume de areias acumulado era por tal forma grande que apesar da duração e violência desse temporal, a escavação produzida pela vaga teve apenas como consequência dar ao «estran», que estava apertado e com grande inclinação, uma largura de cerca de 80 metros e uma inclinação suave, eminentemente própria para amortecer a força viva da vaga sem se

desgastar. É este o objectivo dos esporões: acumular areia em tal quantidade que enquanto o temporal não passa o mar se vai cançando cada vez mais pela praia acima a carreí-la antes de poder atacar a linha da escarpa por traz da qual está a povoação. Para se obter este desideratum é necessário que o seu cumprimento, orientação e altura sejam as convenientes.

Nas conclusões do relatório que apresentei em 3 de Novembro de 1913, ao então Director Sr. Engenheiro Henrique Carvalho da Assunção, propunha:

1.ª) Que o molhe esporão n.º 1 fosse prolongado pelo menos mais 20 metros.

2.ª) Que o molhe n.º 2 fosse prolongado até atingir um comprimento igual ao primeiro.

3.ª) Que se construísse mais ao norte, a uma distância do 2.º molhe à que se separava este do 1.º, um 3.º molhe.

## Outro acesso do eng. Manuel Bóia!

Casualmente, chegou-me à mão o «Litoral» de 13 de Março. Na primeira página, um artigo do nosso conhecido Eng.º Manuel Bóia: «A stickada foi legal». Li, longe de pensar que aquele (grande!) «amigo» de Espinho, um «desportista» de ideais puros (e eu que acreditei piamente!), viesse ainda a escrever algo relacionado com a nossa terra.

Mas, aquilo é obsessão, doença só curável no foro da psiquiatria. Portanto, mais um «acesso» de amizade «bóiana» a Espinho, conforme se pode ler nestes nacos (preciosos) transcritos (sic) da prosa do preclaro «desportista»: O Distrito de Aveiro, com o concelho de Espinho incluído, é um Distrito grande, grande em tudo, forte, rico. As estatísticas mostram que em muitas rubricas, quase atinge o Porto. Em contrapartida, um Distrito de Aveiro sem Espinho, seria um Distrito sem grandeza. Perdia uma enorme actividade industrial, perdia um óptimo índice comercial, perdia uma importante zona turística, perdia a sua outra única cidade. Perdia muito! Seria um Distrito dos tais subdesenvolvidos.

Mais adiante: Para atingir o que pretende, o Distrito de Aveiro não pode (nunca!) dispensar qualquer concelho. Está bem à vista porquê. E ninguém tenha pena de Espinho, que lucrará muito mais, mas mesmo muito mais, em continuar a ser «rei», em Aveiro, do que passar a ser «peão», no Porto.

E, para acabar: Não haja, pois, tentações de facilidades. Governar é prever! A história julgaria depressa, e condenaria, quem, dos nossos, autorizasse, ou apoiasse, este mau passo.

Ora, procurando alcançar os seus propósitos «desportivos», um DISTRICTO UNO E INDIVISIVEL e a AAE NA SUA E NOSSA ASSOCIACAO, JÁ! («slogans bóianos»), conforme a época; o primeiro antes de 1974, o segundo depois de 1974), o Eng.º Manuel Bóia tem outro «acesso» (recalda) e, democrática e simplesmente, decreta (em nome de Espinho) qual é, na verdade, o inte-

resse de todo um concelho, de toda uma população, ameaçando quem não for «da nossa opinião e autorize ou apoie a saída» da terra espinhense do âmbito distrital aveirense!

O sr. Eng.º Manuel Bóia está, redondamente, enganado, porquanto quem sabe aquilo que mais interessa a esta terra é sua própria população e não lhe dê cuidados se passarmos de «rei» a «peão», pois, há muitos anos que esta terra é terra, com a dimensão e importância que lhe reconhece, mas graças à sua realíssima ligação e interdependência com o Porto e seu distrito. Apenas! O resto é treta...

Aliás, no projecto de decreto-lei, para a nova divisão provincial do país, Espinho está englobado na área metropolitana do Porto e, por muitas «bóias» que o «grande amigo» da nossa terra lance, a sua ideia de ver o DISTRICTO UNO E INDIVISIVEL à custa do sacrifício de Espinho e contra a vontade expressa da maioria da sua população (como se sabe), não se salvará e há-de acompanhá-lo à cova, mais o sonho lido de ver a AAE auto-destruir-se, só para lhe dar o gosto de jogar hóquei em patins numa (nem que fosse fictícia!) associação de patinagem aveirense, onde o preclaro «desportista» seria o eterno presidente da

comissão administrativa, com direito a demitir-se quando quisesse, a mandar mesmo demitido, a organizar ou questradas manifestações espontâneas a crédulos governadores civis, que um correcto dirigente da Sanjoanense resolveu desmascarar, estragando-lhe a «ram... bóia»!

Basta, Eng.º Manuel Bóia! Espinho, os espinhenses, os responsáveis desta cidade, uma cidade que pouco recebeu de Aveiro e tem recebido muitíssimo do Porto, porquanto viveu, vive e continuará a viver, umbilicalmente ligada à «Invicta», numa realíssima e utilíssima dependência (em todos os aspectos), sabem o que querem e não se demitem (nem passam procuração!) do direito, democrático, da escolha correcta dos destinos que mais interessam à sua terra!

E não é um Bóia qualquer, vivendo a 50 kms. daqui, possuindo uma doentia obsessão pseudo-desportiva, sonhando em termos do passado, delirando em devaneios ditatoriais de impor uma opinião contra milhares delas, que resolverá em nome duma cidade, de um concelho e duma população!

Por muitos «acessos» (e recaídas) que tenha ou venha a ter!

Deixe-se, por favor, de «ram... bóias»!

CARLOS SÁRIA

### OBJECTIVO - 2

A «DE», para sair semanalmente, dá-nos uma tremenda trabalhadeira. Podem crer! Por isso a quantos se afadigam em mandar-nos cartas anónimas (certificado comprovativo da baixa estatura moral e humana do respectivo autor) pedimos, encarecidamente, o favor de não o fazerem. Evitam-nos a perda de alguns preciosos minutos dedicados a rasgar (sem termos lido, pois escrito sem identificação completa vai, logo para o cesto!) o papel pouco higiénico duma diarreia mental, forçando-nos a desinfetar as mãos depois. De resto, palavra de honra, quando tivermos vontade de rir de macaquices, vamos direitinhos ao jardim zoológico. Lá existem os autores originais. Para que perder tempo com imitações baratas?

**PAPELARIA ATLANTICO NORTE, LDA.**

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776

**ESPINHO**

(em frente da Feira)

Agente da «Texas Instruments»

Material de Escritório

Livros Escolares



# ASSIM VAI A CIDADE

## PROIBIDO ESTACIONAR NA AVENIDA 24

Não houve festa nem foi necessário o acto da praxe: corte simbólico da fitinha. O trânsito na Avenida 24 começou a movimentar-se pela 2.ª faixa de rodagem e as providências para o que desse e viesse cada um as tomasse com a ajuda de Deus.

Continuam as placas que precedem os cruzamentos das ruas prependiculars sem qualquer alteração havendo algumas delas que só saltam aos olhos do automobilista depois de pisar a nova faixa de circulação.

Mas a entidade responsável até ao momento ainda nada fez para prevenir a vida do cidadão que até lhe envia dinheiro através de impostos que tem de pagar... e não pode ficar a dever.

Os semáforos foram colocados e há muito que já lá deviam estar, pois fazem muita falta. Mas funcionam experimentalmente durante poucas horas. Cremos que são de ordem técnica os motivos que justificam o atraso na entrada em pleno funcionamento.

Já tenho visto — e poderão sublinhar a minha afirmação alguns motoristas da Eurospuma — que camions de tamanho considerável quando deixam a rua 33 e entram na avenida 24 embarram num dos semáforos aí existentes. Alguns até já foram derrubados, embora parcialmente. O que se passa no referido cruzamento passar-se-á nos outros.

Acimentou-se parte do passeio que ladeia a avenida do lado da feira mas o lado inverso ficou como estava. Um dos homens que procedia aquele trabalho disse «que não tinha ordem da câmara para encasalhar e acimentar o passeio do outro lado». Tratamentos diferentes.

Segundo soube os serviços ligados ao trânsito Municipal mandaram colocar placas de «estacionamento proibido» na nova faixa. Nem mais nem menos. Elas lá foram prontamente colocadas sem protestos. Pois claro. As ordens fazem-se para serem cumpridas sem protestos nem reclamações, senão, aí está tudo perdido. Pois os senhores responsáveis pela colocação das referidas placas de «estacionamento proibido» só pensaram neles e na comodidade que lhes trás passarem ali de carro sem serem incomodados. Não pensaram nos outros, ou seja nos seus semelhantes que merecem serem respeitados e ouvidos. Nada. «Mas quem iremos nós ouvir em matéria tão «espedífica», se somos nós os «técnicos» os «doutores» na matéria». Coitados. Atitudes destas fazem-me lembrar tempos há pouco passados.

Digo categoricamente que os sinais de «estacionamento proibido» foram mal postos. Os responsáveis pela sua colocação foram infelizes quando assim procederam.

Compreende-se que nos dias de feira sejam tomadas medidas tendentes a não permitirem embarrilamentos de trânsito. Mas nos outros dias da semana...

Claro que não vou dizer aqui, hoje, porque motivo falo desta maneira, mas di-lo-ei para o próximo número (se mo permitirem). Entretanto também entendo que deverá ser dada publicamente a explicação de tal procedimento.

Por causa dos sinais de «estacionamento proibido» o que vimos na passada 2.ª-feira. Um graduado e dois agentes (pelo menos) da P.S.P. a fa-

zerem respeitar a indicação da placa. Mesmo assim houve muitos que prevaricaram. E assim temos os resultados: Há falta de elementos da P.S.P. para patrulhamentos à noite e para várias missões importantes para a cidade. Isso é um facto incontestável. Porém eles chegam para andarem de bloco na mão e esferográfica em punho a tirar as matrículas dos autos que estacionem na avenida 24, numa faixa que comporta com três filas de automóveis simultaneamente. Afinal, em defeitos a nossa cidade já iguala as grandes.

Devo esclarecer que em cruzamentos e em locais onde a presença dum agente da P.S.P. era necessária estavam sim, mas ausentes.

E por hoje fico por aqui, mas espero poder continuar.

Alberto Abreu

## ACIDENTE MORTAL

Cerca das 18,15h., do passado dia 16, regressava a casa, tripulando uma motorizada, o Sr. Alfredo Pereira da Silva, de 27 anos, casado com Maria Servolo Alcobia.

O lugar da Fonte do Loureiro, em Silvalde, embateu no Sr. Rogério Rodrigues Pereira, de 65 anos, solteiro e residente na referida freguesia. Após o toque desequilibrou-se e foi projectado contra o automóvel SO-27-68 que transitava em sentido contrário.

Com a violência do embate o Alfredo Silva ficou ferido e inanimado. Os Bombeiros Voluntários de Espinho conduziram os dois feridos ao Hospital de Espinho e posteriormente o Alfredo ao Hospital de St.º António, onde ele faleceu pouco depois de ali ter entrado. O Rogério depois de socorrido regressou a casa.

## MOVIMENTO HOSPITALAR DE 8-3-76 a 22-3-76

INTERNAMENTOS GERAIS	43
EXAMES RADIOGRÁFICOS	353
CRIANÇAS NASCIDAS	18
INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS	
OBSTETRICIA	1
ORTOPEDIA	1
OFTALMOLOGIA	1
OTORRINO	4
CIRURGIA GERAL	7
SERVIÇO DE URGENCIA	
HOMENS	227
MULHERES	242
INTERNADOS ENTRE OUTROS	
Maria Otília Alves Oliveira Ribeiro da Silva	
Conceição Pinto Neves	
Maria Augusta Gonçalves Barbosa	

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

No próximo dia 2 de Abril deslocam-se à Academia de Música da Feira alguns alunos das classes de piano e Ballet da nossa Academia para colaborarem numa audição musical. De junto ao edifício da Academia sairá, pelas 15 horas um autocarro sendo os bilhetes a 10\$00.

## A OPÇÃO DO TRABALHO

Não pretendemos interferir nos assuntos internos da Sociedade que, presentemente, é concessionária do Casino. Mas antes aplaudir a atitude, agora, tomada de não permitir que os seus funcionários tenham mais que um emprego. Temos o direito de ver acabado o sistema da despromoção social, existente há muitos anos. Grande parte desses senhores são possuidores de bens materiais e imobiliários. Resolveram optar pelo lugar no Casino, indo criar dificuldades a desempregados de débeis recursos materiais. Certamente, em casa dos funcionários desta Sociedade, não falta o pão e a alegria para viverem, mas, em outros lares, não faltará o desespero e a angústia. Para bem da dignificação do ser humano seria bom que estes casos se não repetissem, e que acabassem os multiempregos, uma das causas do desemprego que grassa no país.

Alberto Alves de Almeida — Espinho

## PROLIFERA A MENDICIDADE

Tem crescido substancialmente, de há um certo tempo a esta parte, o surto de mendicância em Espinho, fazendo-se naturalmente sentir com maior acutilância aos fins de semana, segunda-feira incluída, já que, como se sabe, nesses dias a nossa cidade é visitada por muitos forasteiros, quer para acorrerem aos centros comerciais que o meio possui, quer para uma visita puramente turística e, portanto, as possibilidades para quantos estendem a mão à caridade são mais vastas.

Sobre este problema, recebemos, do CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO, com o pedido de publicação, um pedido de esclarecimento que passamos a transcrever:

O Centro de Assistência Social de Espinho alerta todos os espinhenses, em especial os seus sócios contribuintes, que a multidão de pobres, sempre crescente, que enxameia as ruas da nossa cidade é, na esmagadora maioria, procedente dos concelhos limítrofes. Aos pobres do nosso concelho com necessidade comprovada, como é óbvio, nunca deixa esta Instituição, dentro dos seus recursos, de prestar assistência. É pois com satisfação que se verifica que dentro dos pedintes que se vêem em Espinho, muito poucos são do nosso concelho.

Esta Instituição respeita muito os necessitados e outra coisa não se compreende porque para isso foi criada, todavia entende que a entrada e permanência de pedintes doutras localidades devia ser evitada por quem de direito, pois que a não haver repressão, teremos que aceitar que os nossos pobres também venham para a rua na época balnear que se avizinha.

Acontece ainda, o que é mais lamentável e grave, que, dentro desses pedintes, avultam os farsantes, pagando os realmente necessitados por esses. Assim e para que não se possa perguntar ao cobrador deste Centro de Assistência, para onde vai o dinheiro que está a contribuir, uma vez que em Espanha se vêem pobres por todos os lados, aqui está a resposta.

## NASCIMENTOS

### ESPINHO

Sónia Raquel, filha de Manuel Sousa Ferreira da Silva e de Maria José Arruda Gomes da Silva;

Carla Maria, filha de Manuel da Silva Gonçalves e de Ana Maria da Silva Fernandes;

Joaquim Manuel, filho de Joaquim Gomes dos Santos e de Ana Maria Fernandes dos Santos;

Susana, filha de Fernando Alberto Pereira dos Santos e de Rosa Dias Lopes dos Santos;

Gisela Mónica, filha de Maximino Ferreira Leite e de Maria Rosa de Oliveira Leite;

Carlos Ramiro, filho de Manuel da Conceição Rocha e de Clementina Aurora Domingues de Sousa;

Susana Maria, filha de Álvaro Gomes da Silva Marinhão e de Maria de Lourdes Alves de Oliveira;

Felisbela Paula, filha de Luís Maria Teixeira e de Lucinda Lagoa de Lima

Mário Daniel, filho de José Soares Vieira e de Maria da Conceição de Barros Costa;

Marco Bruno, filho de Fernando

## CASAMENTOS

António dos Santos Ribeiro c/ Maria Emília Lopes Neves;

José Manuel de Carvalho F. dos Santos c/ Augusta Fernandes Bastos Teixeira.

## FALECIMENTOS

### ANTA

Maria Manuela Pereira de Jesus, 20 anos, casada c/ Mário João Sousa Santos;

Assunção Pereira de Resende, 81 anos, v.ª de Gabriel António Mendes;

### SILVALDE

Emília de Oliveira Fonseca, 69 anos, v.ª de Delfim Martins Cordeiro;

### ANTA

Joaquim Domingues Mano, 70 anos casado c/Maria Emília da Silva Rodrigues;

### GUETIM

Cândido da Silva Carvalho, 73 anos v.º de Rosa Alves da Silva.

### ÁGUEDA

Faleceu no passado dia 11, D. Maria do Rosário Cardoso de Lima Loureiro, casada c/ o Dr. Manuel Ferreira Loureiro.

António da Silva Resende e de Georgina Resende de Oliveira e Silva;

Augusto, filho de José Maria Rodrigues dos Santos e de Maria Pinto da Rocha.

## OBJECTIVO - 1



As obras de defesa da nossa praia são uma questão eterna. Milhares e milhares de contos dispendidos, mas o magno problema espinhense subsiste. Aí está, bem documentado, o aliuimento da Esplanada, cerca do Posto da Guarda Fiscal. Nas colunas da «DE», focou-se recentemente o assunto. Aquela zona, destruída pelo mar, que lhe bate sem dó nem piedade, tinha sido reconstruída em 1974. Gastaram-se centenas de contos. Dois anos volvidos, e sem que o mar este inverno se possa considerar faganhudo, já existem ameaças desta natureza. A comprovarem a consistência duma obra que, ali, já não é para defender a praia, mas a zona marginal da cidade. Minado, está já aquilo, agora será uma questão de disposição do mar. Depois, mais umas centenas de contos para a reconstrução, pelo menos enquanto o mar o permitir. Espinho e as suas eternas obras de (in)defesa!

## OCORRENCIAS

### PELA LINGUA...

No dia 15 do mês em curso, foi detido por um agente desta polícia ANGELO FERREIRA CARNEIRO, casado, comerciante, nascido a 5-2-930 residente no lugar de do Grandal, freguesia de Fiães-Feira, por ter desobedecido e injuriado o agente captr. O detido foi no dia presente mandado apresentar no Tribunal desta Comarca, para efeitos de julgamento.

### SÓ AS «LATAS» É QUE SOFRERAM

No mesmo dia 15, ocorreu um acidente de viação entre as viaturas BD-33-15 e HD-83-44, conduzidas respectivamente por ANTONIO MANUEL PEREIRA GONÇALVES, residente na pensão «Aliados», na cidade do Porto e DIAMANTINO GOMES DE OLIVEIRA, residente no lugar de Duas Igrejas - Ramariz - Feira, cujo embate ocorreu pelas 13,30 h., do referido dia na Estrada Nacional n.º 109, cruzamento formado com a rua 41, nesta cidade. Do embate resultou danos materiais em ambos os veículos.

Também no dia 16, pelas 01,10h., no cruzamento das ruas 7 e 22, ocorreu um acidente de viação entre as viaturas PM-19-96 e SN-39-72, conduzidas respectivamente por JOSÉ MARIA DA SILVA e IRINEU ALBERTO VASCONCELOS, residentes em rua de Leote do Rego, n.º 142 Mafamude-V. N. de Gaia e rua de Costa Cabral da cidade do Porto. Do embate apenas se registou danos materiais em ambos os veículos;

No dia 19, pelas 19,20h., ocorreu um acidente de viação entre os veículos 1-ESP-92-80 e DH-50-92, conduzidos respectivamente por ARMANDO FERNANDES DA ROCHA, residente no lugar da Fojo-Anta-Espinho e MANUEL JOSÉ DE SÁ BARROS, residente na rua D. Pedro de Sousa n.º 210, na cidade do Porto. Do embate resultaram danos materiais em ambos os veículos e ferimentos no condutor n.º 1;

### OS AMIGOS DO ALHEIO

No dia 16 durante a madrugada, isto é, depois da meia-noite fora furada a viatura RR-23-08, da marca «VOLVO», nesta cidade de Espinho, a qual cerca das 03,30h., foi localizada por um agente desta P.S.P., junto da Fosforeira Portuguesa;

No dia 16 do corrente mês, apresentou queixa nesta Polícia o senhor JOSÉ MANUEL DA SILVA FERNANDES, residente no lugar de Sobreiro-Arcozelo-V. N. de Gaia, pelo furto da sua motorizada n.º 3-VNG-39-95;

### PRESO POR TER CÃO...

No dia 20, pelas 01,35h., aquando de uma operação «STOP», foi detido por um agente desta Secção Policial, JOAQUIM FERNANDO SOARES FERREIRA, residente no lugar da Cruz-Santa Maria de Lamas, concelho da Feira, por conduzir uma viatura automóvel, encontrando-se com a sua carta de condução apreendida. O detido foi mandado apresentar no dia 26, no Tribunal desta comarca de Espinho, para efeitos de julgamento;

Também no dia 21, pelas 00,40h., aquando de uma outra operação «STOP», foi também detido por um elemento desta Polícia JOSÉ MANUEL GUEDES, residente na Travessa José Fontana, n.º 37, residente em Santa Marinha, concelho de V. N. de Gaia, o qual conduzia uma viatura automóvel sem que para isso estivesse habilitado com o respectivo documento que a isso lhe desse direito. Igualmente o detido fora mandado hoje apresentar no Tribunal desta Comarca de Espinho, para efeitos de julgamento.

Em, 22/3/1976

O Comandante da Secção



**CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL  
DE ESPINHO  
CONVOCATÓRIA**

Convidam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 4 de Abril (Domingo) pelas 10 horas no Gabinete deste Centro, sito à Rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e aprovação da Conta de G-rencia do ano de 1975.

Espinho, 23 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral  
Arq. Sérgio Gonçalves

Se há hora marcada, não comparecer número legal de Sócios funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 23 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral  
Arq. Sérgio Gonçalves

**TRIBUNAL JUDICIAL DE  
COMARCA DE ESPINHO  
ANÚNCIO**

No dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho da Feira e extraída dos autos de execução por custas que o Digno Agente do Ministério Público move contra a executada Amorim, Coelho & Cardoso, Limitada, com sede na Rua do Golfe, Espinho, que correm pela 1.ª Secção da Secretaria desta comarca de Espinho, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel:

Uma máquina de encher escovas, da marca Ebser.

Espinho, 12 de Março de 1976.

O Escrivão,

a) Francisco Diogo Fernandes

O Juiz de Direito,

a) José Pinto de Magalhães Junior

DE n.º 2294 de 26-3-76

**TRIBUNAL DA FAMÍLIA  
DO PORTO**

Anúncio

2.ª Publicação

Acção de Divórcio N.º 633 da 1.ª Secção.

Autor — José Ferreira Lopes, Rua dos Moinhos, 391 — Porto.

Ré — Prudência de Oliveira, com último domicílio conhecido em Anta — Espinho.

Fica citada a ré para, no prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, a contar da última publicação do anúncio, contestar com o fundamento da alínea F) do art.º 1778.º do Código Civil.

Espinho, 20 de Janeiro de 1976.

O Juiz Corregedor,  
Brochado Brandão

O Escrivão de Direito,  
António Nascimento Seixas

Defesa de Espinho

N.º 2294 — 26-3-76

**PICHELEIRO**

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f. ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia»

**S. R.  
GOVERNO CIVIL DE AVEIRO  
AVISO**

Avisam-se os proprietários de salas de espectáculos ou de outros recintos de normal utilização pública deste distrito, que reúnem condições para serem utilizados na campanha eleitoral, que deverão declará-lo ao Governador Civil até dez dias antes da abertura da campanha indicando as datas e horas em que as salas ou recintos poderão ser utilizados para aquele fim.

Esclarece-se ainda que na falta de declaração ou em caso de comprovada carência, o Governador Civil pode requisitar as salas e os recintos que considere necessários à campanha eleitoral sem prejuízo da actividade normal e programada para os mesmos (art.º 60 n.º 1 do Decreto-Lei n.º 93 — C/ de 29 de Janeiro).

Governo Civil de Aveiro, 15 de Março de 1976.

O Secretário do Governo Civil,

ARTUR CUNHA

**EDITAL NÚMERO 25/76**

ARTUR PEREIRA BARTOLO,  
VICE PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de seis do corrente mês, deliberou abrir concurso para exploração do Café Restaurante Bar da Esplanada à Beira Mar «ONDA», pelo prazo de 3 anos, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 30 de Março corrente, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara que se seguir.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, e publicado no Jornal «O Comércio do Porto» e «Defesa de Espinho».

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 9 de Março de 1976.

O Vice-Presidente da Câmara,

ARTUR PEREIRA BARTOLO

**FALECIMENTO**

ALFREDO PEREIRA DA SILVA

A família vem agradecer, por este meio, a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e assistiram ao funeral do querido extinto.

**VIDA REGIONAL  
— ANTA —  
SILVADOS**

Os nossos silvados! Os nossos montes de silvados! As nossas florestas de silvados! Rua 19! Rua 33! E já tiveram honra de monta. As silvas dessas artérias mereceram fotografias que foram dadas à estampa neste semanário. Uma vez para as da rua 19. Outra para as da rua 33. Em cada caso, uma alegoria apropriada. Para apontar uma imundice. Para indicar a necessidade de outro asseio.

Recordo o meu tempo de menino, espigadote, quando colhia amoras, já negras de maduras, pelos silvados imensos que marginavam os caminhos da nossa Freguesia.

Esse tempo vai longe, tanto para mim, como para os miudos da Freguesia, porquanto os silvados começam a recuar para os montes, já que a civilização, e o progresso, em muitos casos, desbravaram, arrancaram, rasgaram, edificaram, apossaram-se de muitos e muitos silvados.

Atentando, agora, para as artérias citadas, não posso deixar de recuar no tempo. É que, apesar de tudo, ainda temos agora, ou temos agora incompreensivelmente mais silvados a furarem as nossas portas, a treparem os nossos muros, a rebentarem o asfalto, a camerem o alimento das árvores, a agarrarem as roupas, a rasgarem-nos a carne à mínima distração. Temos silvados a servirem de zona de despejos, onde se deixam restos de comida, caules de couves, sacas plásticas, garrafas e garrafões, penicos, bacias, farrapos, sapatos, imundícies, excrementos e toda a série de catichas, enfim, mil e um detrito do quotidiano, que deviam ter outro caminho.

Mas — pasme-se! — até temos cá ao cimo da rua 33, duas ou três pedras que um camião perdeu e foram «exertadas» num silvado!

Não se faz uma colecta? Não se dá início a uma acção de amplo ataque à imundice? As comissões de Pais? A de moradores? A de professores? Os alunos? A Câmara? A Junta? Onde está essa gente toda?

E, de resto, há tanta gente desempregada a necessitar de trabalho para adquirir o seu sustento e dos seus, quando existe, tanto e tanto, a fazer em prol da comunidade!

**Leia e assinie a "Defesa"**



MANUEL FERNANDES VIZEU

ANTA

1.º Aniversário

Comemorando-se no próximo dia 1 de Abril o 1.º aniversário do seu falecimento, a Viúva e mais Família mandam celebrar missa, por seu eterno descanso, às 19,30 h., na Igreja de Anta, agradecendo, desde já, a participação a este piedoso acto.

PUBLICIDADE:

**O SÉCULO  
Um jornal novo**

Habitou-se o País a ver em «O SÉCULO» um órgão de informação que levava a cada português o relato diário do que acontecia por esse mundo fora, com objectividade e seriedade. A partir de certa altura, porém há que confessar, o carácter de isenção, apartidarismo e verdadeiro sentido democrático perdeu-se neste jornal. Isto não significa que, passada essa época de crise, não tenha o mesmo voltado a ser aquilo que para dezenas de milhares de portugueses era essencial: o observador sereno, o analista independente, o veículo que lhe trazia em primeira mão as notícias de âmbito regional, de âmbito nacional e até do panorama internacional, cujo conhecimento é hoje tão importante. Nesse sentido foram até introduzidos melhoramentos significativos, tais como uma página económica, o suplemento «O Século — Agrícola», um suplemento infantil bem conhecido e apreciado «Pim-Pam-Pim», uma secção literária. Muitas outras iniciativas estão em curso, entre estas se destaca a campanha de auxílio às pessoas que precisam de emprego, e das pessoas que têm naturalmente emprego a oferecer, entidades ou empresas. Há uma secção em que gratuitamente se publicam todas essas ofertas e pedidos de emprego, a qual de resto tem conhecido um êxito assinalável, e que pode ser utilizado por qualquer leitor, inclusivamente pelo serviço telefónico. Como preocupação de primeira linha está a integração na sociedade dos refugiados das ex-colónias, e a cobertura que se dá em «O Século» aos seus problemas e necessidades é intensa e interessada. Nota-se igualmente uma viragem no sentido do rejuvenescimento da camada de leitores do jornal, ligando a tradição ao modernismo. Pode, pois, o leitor estar certo de que a imagem isenta e independente de «O Século» está a ser mantida e selo-la certamente, sem interrupção para o futuro. E tudo isto sem que este grande jornal perca o seu carácter popular e se mantenha — como de resto lhe impõe a tradição — uma primeira linha da defesa dos interesses das classes trabalhadoras.



**D. Maria Antónia do Couto Soares**

A Família participa que manda celebrar no dia 26 de Março, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, a missa do 30.º dia.

**ANDARES  
VENDE-SE**

PRONTOS A HABITAR  
NA ZONA RESIDENCIAL  
DE ESPINHO  
EM FRENTE AO PARQUE  
ANGULO DAS RUAS 20 E 23

Andares, de óptima construção, com 5 e 6 assoalhadas, com todas as comodidades, alcatifados, aquecimento, cozinha tipo italiana, extractores de fumo, renovadores de ar, com 2 elevadores, etc.

Contactar:

BARBEARIA LORD — TELEF. 920234 — ESPINHO

**TIPOGRAFIA—LITOGRAFIA**

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

— ★ —

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847



# SOCIEDADE ESPINHENSE DE CAFÉ, S. A. R. L.

SEDE: RUA 62 N.º 43 — ESPINHO

## RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais, temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório, Balanço e Contas, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

As esperanças postas no Relatório da Direcção, do ano findo, quanto a resultados mais positivos, foram traídas por razões de vária ordem, mas muito especialmente devido aos encargos que a Firma teve de suportar com os aumentos de vencimentos aos seus trabalhadores, que embora justos, vão além das possibilidades reais da Sociedade, no momento actual.

A Conta de Lucros e Perdas apresenta neste exercício um saldo negativo de Esc. 114.536\$90, que depois de deduzido o saldo do exercício, do ano anterior, de Esc. 404\$10, perfaz Esc. 114.132\$80.

Para restabelecer o equilíbrio da Sociedade será necessária a revisão urgente das tabelas de preços além de outras decisões que originem receitas.

Aos Senhores Accionistas, Conselho Fiscal e demais Colaboradores, agradecemos a confiança depositada.

Espinho, 17 de Fevereiro de 1976

A Direcção

Joaquim dos Santos Almeida  
Egídio Vitorino Gomes de Oliveira  
José de Oliveira Azevedo

ACÇÕES EM CARTEIRA					
AQUISIÇÕES	NÚMERO	SOCIEDADE	VALOR DA AQUISIÇÃO	TOTAL	
Anterior a 1973	17	Próprias	1.000\$00	17.000\$00	
em 1973	5	Próprias	2.000\$00	10.000\$00	
em 1974	4	Próprias	2.000\$00	8.000\$00	
				35.000\$00	

Espinho, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas  
Valdemar N. Alves Ribeiro

A Direcção  
Joaquim dos Santos Almeida  
Egídio Vitorino Gomes de Oliveira  
José de Oliveira Azevedo

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Durante o ano de 1975, surgiram como é do conhecimento geral dos Senhores Accionistas, enormes dificuldades de vencer e que levou a nossa Sociedade, a não poder apresentar saldo positivo, como vinha acontecer nos últimos anos.

Assim e por parecer; que melhores resultados não puderam ser obtidos, dentro das condições limitadas da Sociedade, depois de verificar a Contabilidade, bem como o Relatório da Direcção, que estão de acordo com o determinado por lei, resolvemos emitir o seguinte parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas;

2.º — Que sejam estudadas formas de poder remediar a crise existente, dentro da sociedade, que a levará sem dúvida, a uma situação de difícil solução, caso não sejam encontradas, a curto prazo, medidas adequadas.

Espinho, 29 de Fevereiro de 1976

O Conselho Fiscal

Joaquim Ferreira Cadinha  
Carlos Alberto Baptista de Castro Correia  
Américo Francisco Castro

## BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO	
Caixa	13.028\$10
Depósitos a Prazo	211.967\$20
Fazendas Gerais	29.149\$80
Tabacaria	830\$50
Móveis e Utensílios	99.560\$40
Acções em Carteira	35.000\$00
Agência Totobola	5.000\$00
	394.536\$00

PASSIVO	
Contas a Pagar	116.492\$90
Dividendos a Pagar	14.575\$00
Totobola	9.600\$90
	140.668\$80
Situação Líquida Activa	
Capital	260.000\$00
Fundo de Reserva Legal	14.000\$00
Provisão para Amortizações	14.000\$00
Res. Renov. Instalações	80.000\$00
	368.000\$00
Lucros e Perdas	
Prejuízo do Exercício	114.536\$90
Saldo do Exerc. do Ano Anterior	404\$10
	114.132\$80
	253.867\$20
	394.536\$00

Espinho, 31 de Dezembro de 1975

A Direcção

O Técnico de Contas  
Valdemar N. Alves Ribeiro

Joaquim dos Santos Almeida  
Egídio Vitorino Gomes de Oliveira  
José de Oliveira Azevedo

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS NO EXERCÍCIO DE 1975

DÉBITO	
Móveis e Utensílios (amortização)	23.118\$80
Despesas Gerais	97.574\$80
Organismos Corporativos	178.627\$10
Ordernados	579.972\$60
Água e Luz	33.089\$60
Aluguéis	60.278\$40
Seguros	6.037\$10
Contribuições	4.869\$50
Reparações de Móveis e Utensílios	28.219\$00
Obras (amortizações)	9.737\$90
	1.021.524\$80

CRÉDITO	
Fazendas Gerais	703.489\$60
Depósitos a Prazo (Juros)	11.967\$10
Secção de Jogos	146.496\$10
Tabacaria	23.154\$10
Comissões (Totobola)	21.881\$00
Prejuízo do Exercício	114.536\$90
	1.021.524\$80

## EXCURSÕES-76

SERRA DA ESTRELA (NEVE)  
1 dia: 28 Março — 180\$00  
1 1/2 dias: 3 a 4 Abril — 210\$00

TUY e VIGO — Sábados  
10 Abril — 160\$00

FUTEBOL-RÉGUA  
(maravilhoso itinerário)  
11 Abril — 160\$00

VIGO e SANTIAGO DE COMPOSTELA  
1 a 2 Maio — 250\$00

NOTA: As viagens serão acompanhadas de Guia Profissional.

RESERVAS:

PRAIA DO SOL — VIAGENS

Rua 16 — Mercado Municipal  
Telef. 920688 — ESPINHO

## CASA EM ESPINHO

Precisa-se de alugar, mobiliada, até fins do ano lectivo (Abril, Maio e Junho).

Oferta à Redacção ao N.º 99.

## ALUGA-SE

Armazem, na Rua 22, N.º 1200  
ESPINHO

## PRECISA-SE

Casa ou apartamento em Espinho. Informar para este Jornal ao N.º 97.

## PRECISA-SE

CABELEIREIRA  
AJUDANTE

Carta a este Jornal ao N.º 100

## VENDE-SE

MAQUINA DE TRICOTAR

MARCA «BUSCH»

Em óptimo estado

Telefone, 967515

## VENDE-SE

Móbilias de Quarto e Sala de

Jantar em bom estado

Falar na Rua 8, N.º 681

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## ★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

— TOP GROUP SHOW  
— SURPRISE

## ★ VARIEDADES ★

— Argentine Fo'lies Ballet  
— George Platis — Equilibrista Grego  
— Zé'ia Lopes — Cançonetista Portuguesa

## ★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço  
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

## ★ CINE - TEATRO ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

## ★ SALÃO DE FESTAS ★

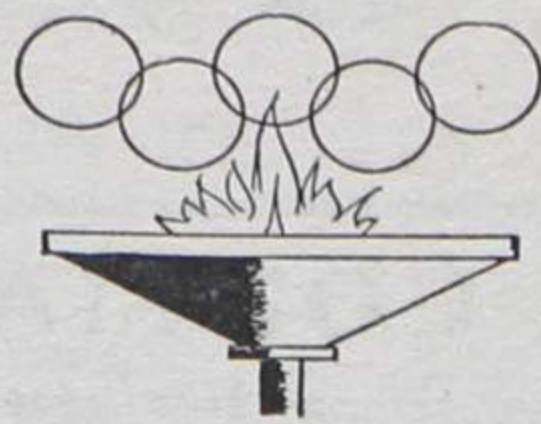
AOS DOMINGOS

MATINÉS DANÇANTES às 16 horas

com os Conjuntos privativos do Casino



# DESPORTO



## INTERVALO

**Interdito o «ring» do Hóquei Clube dos Carvalhos. Daí, o encontro com a A.A.E., para o «nacional» de hóquei em patins, zona norte, ter sido marcado para o pavilhão de Lamas. Faz hoje oito dias.**

O encontro estava indicado para 22,30h.! Continua a não se perceber muito bem a mania de, neste país, se fazer desporto até às tantas da noite. Ou da madrugada!

Bom, mas esse é outro problema, como o da austeridade (poupe energia!) a mandar acabar os espectáculos mais cedo. Pelos vistos, os desportivos continuam a ser estranha excepção.

Encontro às 22,30h., quando, às 20,30h., a A.A.E. recebe um telegrama da Federação Portuguesa de Patinagem (hora de emissão: 16), a transferir o encontro para Oliveira de Azeméis.!

Assim, com esta simplicidade toda! E, mais, trocando um pavilhão coberto, com piso de madeira, por um «ring» descoberto e com piso de cimento!

E, ainda, forçando clubes amadores, onde as dificuldades financeiras são grandes e ninguém ajuda — apesar deles serem os verdadeiros cabouqueiros do desporto português — a fazerem uma viagem de, aproximadamente, 50 kms. (Oliveira de Azeméis), em vez de 15 kms. (Lamas), no total!

E, também, mandando dois clubes da Associação de Patinagem do Porto para um pavilhão, ou um «ring», do distrito de Aveiro!

Todo este pasmoso imbróglio gerou os problemas bem compreensíveis, para lá de lesar desportiva e financeiramente as colectividades, e quantos dos seus adeptos correram, ao engano, para Lamas e só lá souberam da mirabolante troca ordenada, em clima de intrigável «suspense», pelo organismo da modalidade.

Um organismo que devia defender os interesses do hóquei em patins, respeitar os clubes e desportistas, mesmo o desporto!

E, em vez disso, prejudicou. E muito! Muitíssimo! Mas, que raio de dirigismo desportivo temos nós?

Carlos Sárria

## ATITUDE DE REALÇAR

Após o encontro com a Sanjoanense, no qual o Sp. de Espinho saiu, surpreendentemente, derrotado, houve declaração de protesto, tendo como razão um possível erro técnico da arbitragem, pelo facto de, durante breves momentos, e sem qualquer influência no jogo ou no resultado, a equipa de S. João da Madeira ter tido em campo 12 elementos, pois um suplente entrara no terreno para evitar a intromissão em jogo de uma segunda bola lançada, inadvertidamente para o campo, enquanto o desafio decorria.

Erro técnico, passível de dar os seus frutos, como, aliás, já há anos acontecera com o Sanjoanense, num encontro com o Benfica, quando esta equipa teve, por breves momentos e noutras circunstâncias, doze jogadores em campo, sem que o 12.º tivesse a mínima influência no jogo e no resultado (derrota por 4-1), pois os sanjoanenses ganharam o protesto, é, no entanto, profundamente anti-desportivo, embora os regulamentos o prevejam.

A direcção do SCE, reunida posteriormente, não confirmou o protesto, porquanto o Clube (e muito bem) terá reconhecido que, naquelas circunstâncias, uma vitória de secretaria, possibilitando a repetição do encontro, era imoral, anti-desportiva e incoerente até.

Atitude de realçar, a que tomou a directiva espinhense, com a qual, certamente, estarão os verdadeiros desportistas prosélitos do Clube.

## ATLETAS ESPINHENSES SELECIONADOS

A valorização desportiva dos atletas espinhenses é irrefutável, a comprovar, na realidade,, que esta cidade é um centro desportivo de grande potencial.

Recentemente, ZÉ MANEL AZEVEDO, esteve na Selecção Nortenha de Hóquei em Patins (seniores), sendo titular nos dois encontros disputados com o combinado lisboeta, fazendo jus, até, a uma chamada aos treinos da turma das quinças; a nível júnior, o acadêmico PINTO, também figurou num dos encontros simultaneamente disputados, envergando a camisola da turma regional nortenha.

Para os trabalhos das selecções nortenhas (A e B) juniores de andebol, foram chamados os «tigres» FERNANDO MARQUES e L. FERNANDO, enquanto JESUS, júnior da turma de hóquei em campo da AAE, foi convocado para os treinos do combinado nortenho.

Por fim, o excelente voleibolista do Sp. de Espinho, JOSÉ CADETE, vai fazer parte da Selecção Nacional de Voleibol que, de 5 a 14 de Abril, se desloca a Teveve, para disputar o «Torneio da Primavera».

José Cadete verá assim coroada a sua carreira de voleibolista, conseguindo o galardão de «internacional» em representação do país.

## “Placard de Resultados”

### HÓQUEI EM PATINS

(«Nacional» 1.ª Div. Zona-Norte)  
Séniore: A.A.E. 3 — Vigorosa 1  
Carvalhos 3 — A.A.E. 3  
A.A.E. 1 — Valongo 6

Estes jogos são das três primeiras jornadas do Campeonato. No encontro da última 2.ª-feira, a A.A.E. alinhou com: Montenegro, Rui, Lacerda I, Manuel Zé, Mmadeu, Alcino, Victor, Barbot e Óscar.

Desfalcada, exibindo-se mal, para mais contra um Valongo superior em todos os capítulos, a jogar rápido, fulgurante por vezes, objectivo e colectivo, a A.A.E. sucumbiu inesperada e expressivamente, sem apelo, nem agravo.

Próximos jogos:

Sanjoanense — A.A.E. em 26/3  
A.A.E. — Fânzeres em 29/3  
Infantis: A.A.E. (A) 13 — Carvalhos 0  
A.A.E. (B) v. — Ovarense f. c.

### VOLEIBOL (Nacionais)

Séniore: Esmoriz 1 — S.C.E. 3  
A. Coimbra 2 — S.C.E. 3

Depois das derrotas com o Leixões e o Benfica, e do desaire frente ao Nac. Ginástica, evidente melhoria dos voleibolistas do S.C.E. e significativos triunfos, esperanças na obtenção da melhor classificação, a condizer com as suas reais possibilidades.

III Divisão (Zona-Norte)  
A.A.E. v. — Ac. Braga f. c.  
Juvenis: S.C.E. 2 — F.C. Porto 3  
Feminino: A.A.E. v. — Fiães f. c.  
S.C.E. 3 — Ac. Guimarães 0  
A.A.E. 1 — Famalicense 3  
Iniciados: A.A.E. 3 — Esmoriz 1  
S.C.E. 3 — Esc. T. Lopes 0

### HÓQUEI EM CAMPO (Regional)

Séniore: Lamas 5 — A.A.E. 1  
Reservas: A.A.E. 0 — Perosinho 1

### FUTEBOL

Veteranos: «Torneio as árvores morrem de pé». Valadares 5 — S.C.E. 1  
Júniore: S.C.E., 6 — Pinhense, 1

### ANDEBOL

Séniore: Portuguesa Desportos 21 — S.C.E. 21

Empate imprevisível dos espinhenses, guias destacados da sua série no «Regional» da 3.ª Divisão, resultado sem influência, tendo já garantida a presença na final da prova e a consequente subida de divisão.

### ATLETISMO INFANTIL

Progresso meritório...

O factor mais importante era a participação, mas aconteceu com os jovens infantis do «N.A.A.S.C.E.» que, na sua demonstração no G. P. de Avintes, foram surpresa e nota dominante.

Resumidamente, alinharam 150 jovens, em representação de 15 colectividades, entre eles uma dúzia de espinhenses que saíram valorizados, quer pelo facto de entre 14 desistentes nenhum ser deles e, também, pelas recordações que lhes foram oferecidas, em virtude do seu comportamento, nesta estreia, a provar que existe excelente matéria prima.

### Classificações gerais: 1 550 m.

- 1.º Silvestre Costa, Avintes, 4m. 50s.
- 2.º António Natário, NAASCE, 5m. 15s.
- 27.º Mário Alberto, NAASCE
- 63.º Joaquim Nogueira «
- 66.º João Oliveira «
- 70.º Carlos França «
- 88.º José Fonseca «
- 91.º José Lopes «
- 96.º João Neto «
- 111.º Jorge Ferreira «
- 114.º José Vicente «
- 119.º Augusto Silva «
- 130.º Joaquim Rachão «
- 136.º e último do, Jovim.

Não houve classificação colectiva, e de referir que havia prémios até ao 20.º classificado. Nota mais saliente: os 10 anos recentes do promotor A. Natário, em participação com atletas de 10, 11, 12 e 13 anos, obtendo um sensacional 12.º posto! Aqui está um grande atleta em embrião, se quiser trabalhar, seriamente e com humildade. — P. M.

## DESPORTO:

### Emaranhado de difíceis ligações!

É um momento discreto aquele por que passa a discriminação do fenómeno desportivo em geral. Nas mais diversas modalidades tais como o *râguebi*, o *ténis de mesa*, o *voleibol*, o *atletismo* e, até, o *basquetebol*, tem sido fomentada a criação de núcleos, com o intuito de dinamizar a prática desportiva e a amizade entre extractos de jovens, de diferentes classes sociais. Quem tudo tem feito por esta chamada «massificação», são, sem dúvida, alguns clubes e meia dúzia de abnegados «carolas», quando este processo de desenvolvimento do nosso desporto deveria competir, sem discriminação, às federações, associações, aos ditos grandes clubes e sem nos esquecermos dos Sindicatos, a exemplo de outros países, em vez de se extraviarem lançando-se ao apelo de greves, na sua maioria injustas.

Pois, nos casos mais concretos das ligações D. G. D. — Associações e «núcleos», o processo tem falhado, porque, muito naturalmente, se faz sentir a falta de estruturas humanas, capazes de satisfazerem as necessidades mais prementes de toda uma juventude, de uma vez para sempre encaminhada para a prática desportiva, ainda que as condições não sejam as ideais. Queixam-se os «núcleos», e com razão, de que os clubes e as associações a eles directamente ligados, não dão o devido apoio às classes mais jovens: infantis e iniciados; lamentam-se os clubes, e as agremiações desportivo-culturais, de que a Direcção-Geral dos Desportos não dá o devido apoio financeiro, e técnico, às iniciativas, viradas para as categorias acima referidas.

Em reuniões levadas a efeito para debater problemas concretos da competição infantil, acendem-se verdadeiras lutas entre «núcleos» e clubes que reclamam cada qual, por si, o impedimento da participação conjunta na competição desportiva. É evidente que, assim, nem daqui por largos anos se poderá dar uma tão precisa unificação do desporto, que englobaria o federado, amador, escolar, popular e o dos trabalhadores, sendo esta a única via possível findando com as acentuadas divergências entre: FEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES, D. G. DESPORTOS, CLUBES e NÚCLEOS, porque da Imprensa, posta ao serviço do desporto, também, aqui a ela me hei-de referir...!

PAULO MALHEIRO



Um caso sério do hóquei em patins! Sim, esta equipa de «infantis» da AAE, reflexo do trabalho de **Vladimiro Brandão** e de quantos o auxiliam, a nível das «escolas de patinagem», valiosa iniciativa esta com 8 anos de existência. Esta equipa, que pratica um «hóquei de sonho», tem um «palmarés» sensacional em 1975 e 1976: 29 jogos, 28 vitórias, 1 empate, 324-34 em golos e 3 torneios vencidos. Além disso, os jovens, para lá de serem bons ou excelentes praticantes, também se exibem muito bem como estudantes.

## FUTEBOL

«NACIONAL» — 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

PAÇOS DE FERREIRA, 2 — SP. ESPINHO, 1

Correu mal...

### FICHA DO JOGO

Encontro no campo da Mata Real (Paços de Ferreira). Arbitro: Aventino Ferreira (Braga), auxiliado por José Martins (bandada) e Domingos Costa (pão). TEMPO: Chuvoso. ESPECTADORES: cerca de 3 500. CARTÕES AMARELOS: Gentil (62 m) e Gonçalves (90 m).

**Paços de Ferreira** — Matos, Chaves, (Venâncio, aos 39 m. Brandão, aos 80 m.), José Manuel Brito e Carlos Alves; Custódio Pinto, Rolando e José João; Moura Capitão-Mor e Neves.

**Sp. Espinho** — Abrantes, Ribeirinho, Washington, Gonçalves e Amaral; Meireles, Gentil e Helder Ernesto; João Carlos, Têlé e Eduardo.

Ao intervalo: 1-1. Marcaram: Eduardo (5 m.), Neves (15 m.) e José João (82 m. em canto directo tabelando em Washington).

Não terá sido afortunado o conjunto espinhense nesta sua visita a Paços de Ferreira, para defrontar a turma de Artur Quaresma. Com um início prometedora, (marcando logo aos 5 m.), aparecendo como turma mais realista face às condições do terreno e apresentando, até, um esquema bem congeninado que, na prática, complicava a vida aos donos da casa, a

equipa dos «tigres» acabou por perder, mercê de um tento onde o visitado teve sorte e após algumas perdidas que podiam ter cimentado o arreganho inicial.

O encontro teve boas fases, emoção, e os espinhenses ainda tentaram o empate, após a desdita do golo da vitória (82 m.) dos pupilos de Quaresma, mas acabaram por sair vencidos quando, em face da forma como a partida decorreu, não o mereciam.

Destaque para os homens do «miolo» espinhense e o árbitro apitudo certo, todavia terá sido um tanto «àspero» nos dois «amarelos» aos «tigres».

Eis, a actual posição do Sp. de Espinho na tabela classificativa:

	J	V	E	D	F	C	P
1.º VARZIM	25	21	3	1	57	-7	45
2.º Salgueiros	25	10	14	1	29	-15	34
3.º Chaves	25	12	8	5	37	-22	32
4.º P. Ferreira	25	13	6	8	41	-32	32
5.º Famalicão	25	10	9	6	31	-19	29
6.º Riopelle	25	12	4	9	31	-26	28
7.º U. Lamas	25	11	6	8	27	-16	28
8.º Lourosa	25	9	8	8	35	-34	28
9.º SP. ESPINHO	25	11	4	10	40	-27	26
10.º Penafiel	25	9	6	10	26	-41	24
11.º Sanjoanense	25	10	4	11	18	-27	24
12.º Gil Vicente	25	8	6	11	38	-34	22
13.º Vilafranense	25	7	7	11	24	-35	21
14.º Covilhã	25	7	7	11	23	-38	21
15.º Fafe	25	6	8	11	17	-25	20
16.º Felizense	25	5	10	10	28	-40	20
17.º Paredes	25	8	3	14	24	-29	19
18.º Marinhense	25	7	5	13	25	-45	19
19.º Alba	25	4	7	11	22	-40	15
20.º Régua	25	5	5	15	28	-50	15



# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### CASINO:

Hoje, sexta-feira, dia 26 — «As insaciáveis», com Dorothy Malone e Luciana Paluzzi — Para maiores de 18 anos;

Amanhã, sábado, dia 27 — «As aventuras eróticas dos 3 mosqueteiros», com Achim Hammer e Ingrid Steeger — Para maiores de 18 anos;

Domingo, dia 28 — «As aventuras eróticas dos 3 mosqueteiros»;

Segunda-feira, dia 29 — «As aventuras eróticas dos 3 mosqueteiros»;

Quarta-feira, dia 31 — «Os escândalos da cidade», com Jean Pierre Mocky e Muriam Mezieres — Para maiores de 18 anos;

Quinta-feira, dia 1 — «Os escândalos da cidade».

### S. PEDRO:

Hoje, sexta-feira, dia 26 — «Os homens de amanhã», com Bill Munny e Bob Cramer — Para maiores de 18 anos;

Amanhã, sábado, dia 27 — «Traçam-me a cabeça de Alfredo Garcia», com Warren Oates e Dsela Vega — Interdito a menores de 18 anos;

Domingo, dia 28 — «O que nós queremos é dinheiro», com Jean Yanne e Fernando Ledoux — Para maiores de 14 anos;

Terça-feira, dia 30 — «Disto é que eu gosto», com Jean Claude Brialy e Jean Lefebvre — Para maiores de 18 anos;

Quinta-feira, dia 1 — «Quem é Harry Kelerman?», com Dustin Hoffman e Barbara Harris — Para maiores de 18 anos.

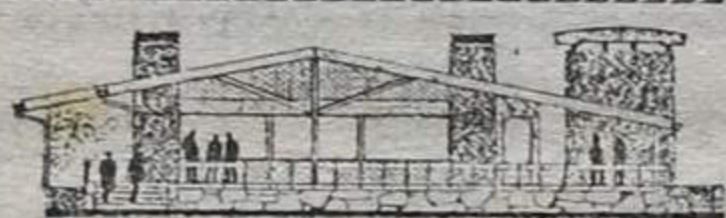
## farmácias

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
 Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331  
 Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
 Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
 Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
 Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

## marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
27	02.00-14.28	3m,16	08.30-20.33	1m,04
28	02.41-15.04	3m,30	08.54-20.57	0m,93
29	03.18-15.37	3m,40	09.14-21.22	0m,82
30	03.51-16.08	3m,46	09.36-21.47	0m,74
31	04.23-16.39	3m,48	10.01-22.15	0m,68
1	04.54-17.09	3m,44	10.29-22.45	0m,67
2	05.26-17.39	3m,34	10.59-23.17	0m,72

## hotelaria



Restaurante  
Snack — Discoteca

**CABANA**

TELEFS. 921322-921966

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes

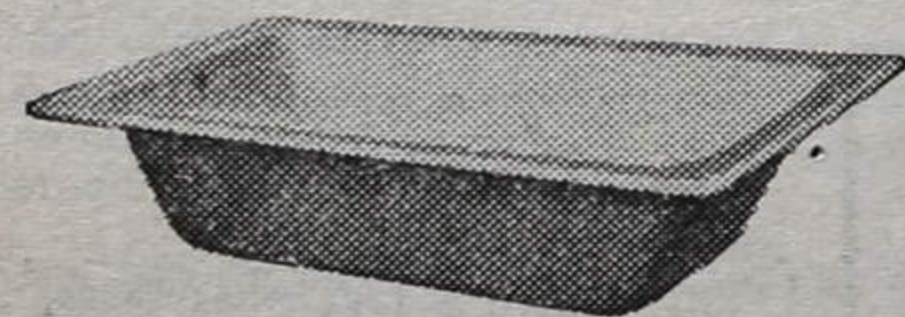
SNACK-BAR — Pratos do dia económicos

2.ª Feira — Bacalhau à CABANA  
 4.ª Feira — Chispalhada c/ Feijão Vermelho à Transmontana  
 5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA  
 6.ª Feira — Peixe à Portuguesa  
 SÁBADO — Papas de Sarrabulho c/ Rojões  
 DOMINGO — Pratos Especiais

TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL  
 Preços especiais de OUTUBRO a MAIO  
 — Aos Domingos — Matiné Dançantes —

## fabricantes

### METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



TELEF.: 23155/6

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

ARRIFANA — FEIRA

### MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alfarras mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## ourivesarias

### OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307

ESPINHO

## móveis

Móveis

Decorações

### BAPTISTA

RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

## drogarias

### DROGARIA

### BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot

Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

## diversos

### Electrogás Estrela de Espinho, Lda.

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252

Telefone, 920806

ESPINHO

### Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM

10 segundos

### CENTRO FOTOGRÁFICO

de Álvaro Nunes de Pinho

— Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria —

RUA 8, N.º 645

ESPINHO

### Auto Internacional

Peças e Acessórios

para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

### Joaquim Gomes Ferreira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

## advogados

### FERREIRA DE CAMPOS DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

### FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Escritórios: R. 19, 927 — Telef. 922196  
ESPINHO

Pr. Carlos Alberto, 60 — Telef. 920599  
PORTO

Residência:  
Rua 33, 1605 — Telef. 922432  
ESPINHO

## médicos

### DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas

### CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

## tratamentos

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem: oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário: das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

### CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

## compra-se

### TERRENO

Compra-se para construção de moradia e pequena área de cultivo, na periferia da cidade.

Resposta ao N.º 98



## O SPORTING DE ESPINHO CONTA COM O APOIO DOS SÓCIOS

Do Clube espinhense, com o pedido de publicação, recebemos a circular seguinte:

### AMIGO CONSÓCIO:

Conforme deverá ser do seu conhecimento os Associados do nosso Clube, em Assembleia Geral, deliberaram autorizar que fosse efectivada uma Campanha de Fundos, destinada a amenizar a crise financeira do Clube provocada pela impossibilidade de utilização do nosso Parque de Jogos. Nessa conformidade vai o Clube proceder a uma emissão extraordinária de um Sorteio, no valor de 100\$00, a que corresponderá a atribuição de três prémios a sortear pela lotaria da Páscoa-76.

Todos sabemos o grande prejuízo financeiro que tem acarretado ao Clube a impossibilidade de obtenção de receitas com encontros de futebol, em virtude da suspensão temporária do nosso campo de jogos.

Todos sabemos, também, das solicitações deste tipo que têm sido feitas à massa associativa.

Estamos, porém, cientes, que a massa associativa do nosso Clube está inteiramente consciente das enormes dificuldades financeiras que se deparam à Colectividade e que sabe perfeitamente que só com a ajuda e sacrifício de todos os Associados se poderá debelar as nossas dificuldades.

Nesse sentido remetemos uma senha do sorteio a que corresponde ao seu número de associado e outro com ordem diferente de numeração, a que corresponderá o donativo de 100\$00, estando cientes da sua boa aceitação.

As nossas Saudações Sportingistas

A DIRECÇÃO

## OBJECTIVO

Agora nos nossos estabelecimentos de ensino, mormente Liceu, fazem-se reuniões para isto, reuniões para aquilo. Param as aulas. Para reuniões. Até para concertos. Para eleições. Com uma facilidade pasmosa. Deixa-se de trabalhar. Professores e alunos. E o «Zé Povo» paga. Paga para tudo. E, claro, mais impostos. Sim, o ensino é gratuito, mas quem paga, sempre para isso, é o «Zé». No entanto, param-se as aulas para RGA ou RG etc., mas, às tantas, clamam-se por greves por falta de aulas. Por não haver professores. Tanta incoerência. Neste país que muito precisa de trabalhar, não seria de fazer as RG todas fora das horas de laboração? O santa irresponsabilidade de tanta gente com responsabilidade, na qual se confia para fazer um país novo! Aguenta, «Zé»!

## MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO de 8-3-76 a 22-3-76

INFANTÁRIO (de 1 mês aos 2 anos)	68
JARDIM INFÂNCIA (dos 2 aos 6 anos)	343
TEMPOS LIVRES (dos 6 aos 12 anos)	114
TOTAL DE CRIANÇAS	525
SOPAS	490
REFEIÇÕES COMPLETAS	150

## ACTIVIDADES

Desenho, picotagem, colagem, Ginástica e iniciação de escrita.

O PATRONATO AGRADECE A VOSSA VISITA

## ALIMENTAÇÃO RACIONAL

- «Guia prático da alimentação racional»;
- «A alimentação humana»;
- «A economia da alimentação»;
- «A Fome»;
- «Nutrição e obesidade»;
- «Nutrição e doenças cardiovasculares»;
- «Nutrição e diabetes»;
- «Obesidade, hereditariedade, fome»;
- «Os riscos da saúde das massas esquecidas»;
- «A cárie começa cedo»;
- «O alcoolismo como doença»;

Todas estas obras podem ser adquiridas na PAPELARIA JUCA — Rua 33 n.º 95 — Telefone 923353 — ESPINHO, agente dos Produtos dietéticos «Dieste».

## O ARQ.º JERÓNIMO REIS 3.º NO «NACIONAL»

O Arq.º Jerónimo Reis, eclético desportista espinhense, acaba de conquistar um honrosíssimo 3.º lugar no Campeonato Nacional de Tiro ao Voo, competição que englobou 105 dos melhores atiradores portugueses.

Está de parabéns o Arq.º Jerónimo Reis e o desporto local, mercê deste êxito desportivo, em certame de tamanha envergadura.

## A CRISE DA CHICHA

A faturinha de carne que existia nos talhos espinhenses acabou. Por enquanto. É que a Junta dos Produtos Pecuários tomou a peito que a carne se venda à tabela e daí resolveu comprar o gado ao lavrador, impedindo que essa compra seja feita com aqueles truques que obrigavam o talhante a vender a carne mais cara. E por isso estamos sem carne em Espinho, como já estavam Gaia e Porto, que até cá se vinham abastecer dos excedentes!!!

Agora, até que as coisas se resolvam vamos ter semanas santas com fatura. E também economizar uns escudos até que venha a carne congelada da Alemanha e da Argentina!

## A NOSSA GRATIDÃO

A mudança de tipografia, portanto mudança de hábitos e normas de trabalho, como do preciso acerto de agulhas, como se dizer-se, tem causado alguns naturais e compreensíveis desfasamentos que, como é óbvio, se procuram resolver da melhor maneira e com apoio e compreensão diversas.

Ora, nessa perspectiva, e relativamente ao número anterior, temos que manifestar toda a nossa gratidão aos CTT locais, pelo sentido de entremadade que demonstraram, sem a qual o nosso Jornal não teria sido recebido pelos nossos estimados Assinantes no dia costumado.

## NEGLIGENCIAS ELÉCTRICAS

Na passada 3.ª-feira, mais uma vez, parte de uma zona da cidade, ficou às escuras.

Informaram os S.M.E., a utentes que telefonaram (20,10h.) que tinha sido falta de fase, situando-se o problema na cabine atrás da Câmara Municipal.

Informaram, ainda, que na altura, não havia pessoal para reparar a avaria, porém, logo que regressassem de jantar, o problema seria resolvido.

Foi questão de, mais ou menos, uma hora e picos, sem luz.

O pior é que, depois, cerca das 24h., a luz voltou a falhar e, curiosamente, os utentes ficaram às escuras até de manhã, com os problemas inerentes, até para quantos trabalhadores têm de se erguer cedo e necessitam da electricidade para os mais diversos fins.

Não se compreende bem a negligência havida, mantendo, durante tantas horas, uma zona cidadina privada de electricidade, como não se percebe que, tão amiúdo, surjam destas faltas na rede espinhense.

Quem explica à população as razões?

## E O LAMAÇAL DAQUELA VIA?...

E eu nem fui à bruxa. Sou alérgico. Não desaconselho quem quer que seja a que o faça.

Respeito os credos de cada um, ou as suas necessidades.

Também tenho telhados de vidro. Mas não gosto, sinto-me mal ao pensar nisso.

Mas até parece que fui...

Eu conto.

Já relatei por duas vezes o melhoramento que se iniciou na estrada que liga a Rua 33 à Estrada de Anta, junto ao Sr. António Capitão.

Embandedei em arco. Pedí desculpa por ter dito que os obreiros se tinham sumido, quando naquela semana voltaram.

## DOENÇA SÚBITA

Vítima de doença súbita, faleceu num Hotel desta cidade, o cidadão russo, naturalizado espanhol, Dimitry Constantinof. A P.S.P. de Espinho tomou conta da ocorrência.

## CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

## PUBLICIDADE

Não existindo em Espinho qualquer Agência de publicidade que sirva a propagação da nossa terra e ao mesmo tempo, as pessoas interessadas em qualquer meio de publicidade através dos diferentes órgãos de propagação do país e do estrangeiro, a Empresa proprietária deste jornal assumiu esse encargo.

A todos os nossos amigos e anunciantes solicitamos que colaborem connosco e que se dirijam aos nossos escritórios sempre que precisem de utilizar qualquer serviço publicitário, onde quer que seja.

## PASSEIOS

### CORTAR OU NÃO CORTAR EIS A QUESTÃO

Há cerca de três anos resolveram os serviços competentes da Câmara cortar, reduzindo, o passeio norte da rua 33 entre as ruas 12 e 14.

Dois anos depois fizeram o mesmo ao passeio entre as ruas 16 e 18.

Depreende-se que tal sistema iria ser seguido no respeitante a novas construções que entretanto se fizesssem na referida artéria dado ser uma via de penetração em Espinho, a partir de Anta, com uma passagem de nível de desusado movimento e com uma faixa de rodagem limitada para o trânsito actual.

Incrivelmente, aquando do arranjo do passeio do prédio este ano acabado de construir entre as Ruas 18 e 20, os serviços responsáveis da Câmara informaram o empreiteiro que o passeio ficava como estava. Aceitável, atendendo que do lado sul ainda não havia cortes.

Há cerca de um mês surgiu o primeiro motivo de reparo. O passeio da Escola Primária, sito entre as Ruas 20 e 22, foi todo cimentado a expensas do Município, mantendo a largura antiga e, consequentemente, sujeito a corte num futuro próximo. E na última semana nova incongruência. Começaram os trabalhadores camarários a encurtar o passeio sul entre as Ruas 8 e 10.

Não existe, por melhor boa vontade que se tenha, o mínimo de lógica no método que os serviços públicos responsáveis estão a seguir. E com a agravante evidente de tal sistema poder induzir os condutores de veículos a avançar passeios.

Apesar de sabermos que não temos resposta perguntamos: — Qual é a ideia dos responsáveis?

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

ARTUR PEREIRA BARTOLO, VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, aprovada por despacho do Ex.º Governador C.vil deste Distrito de 12 do mês corrente, aprovou as seguintes alterações à postura de Trânsito em vigor, respectivamente:

### «CAPÍTULO I

Do trânsito de veículos e animais

#### Artigo 1.º...

Rua 22 — proibido o trânsito a todos os veículos, no sentido Norte-Sul, entre as Ruas 62 e 19.»

### «CAPÍTULO III

Dos Parques de estacionamento

#### Artigo 3.º...

Para automóveis pesados de passageiros de transportes Colectivos... Restantes Empresas: Estacionamento e percursos:

Auto Viação Ferrense; Estacionamento na Rua 26, entre as Ruas 21 e 19, no recinto da feira semanal contígua à Rua 26 em todos os dias excepto em dia de feira, o qual deverá fazer-se na Rua 19, entre as Ruas 26 e 28, no sentido Poente-Nascente e o percurso à entrada deverá ser pela Rua 23 até à Rua 26, no local de estacionamento e à saída pelas Ruas 19, 30 e 23.

União de Transportes dos Carvalhos; estacionamento na Rua 20 entre as Ruas 27 e 25 no sentido Sul-Norte e o percurso à entrada deverá ser pela Avenida 24 e Ruas 37 e 20 até ao estacionamento e a saída pelas Ruas 20, 23 e Avenida 24;

Auto-Viação de Grijó Limitada; Estacionamento na Rua 19, entre a Avenida 24 e Rua 26 no sentido Poente-Nascente na faixa da feira semanal contígua à Rua 19 em dias normais, excluindo o da feira semanal e, no dia de feira semanal, o local de estacionamento será na Rua 26, entre as Ruas 19 e 15, no sentido Sul-Norte e o percurso será pela Rua 62, Avenida 24 e Rua 19 até ao local de estacionamento e a saída pelas Ruas 19, 26 e 62;

União Rodoviária do Caima Limitada; Local de estacionamento na Rua 22, entre as Ruas 15 e 11, no sentido Sul-Norte, e o percurso à entrada pelas Ruas 62, Avenida 24, Ruas 19 e 22, até ao local de estacionamento e saída pelas Ruas 22 e 62.

Por ocasião da feira semanal, as carreiras com destino a Sul e Nascente estacionarão na Rua 26 entre as Ruas 31 e 35.

As carreiras eventuais da Auto Viação de Espinho, Limitada com destino ao Norte estacionarão na Rua 26 entre as Ruas 19 e 15, no sentido Sul-Norte e o seu percurso na entrada será pela Avenida 24 e Ruas 19 e 26 até ao local de estacionamento e a saída pelas Ruas 26 e 62.

Estas alterações entram em vigor 8 dias após a afixação deste Edital nos lugares do Estilo. Espinho e Paços do Concelho, 16 de Março de 1976.

O VICE-PRESIDENTE, (Artur Pereira Bartolo)

ERRO 12-3-76

va, lesta, ligeira, enfadonha, impertinente, fria, mas muito necessária. Que azar...

Construir estradas de inverno é proeza que não pode ser vista de ânimo leve. Em especial quando a via serve pessoas. Não é tal, quando o trabalho não vem afectar quem tem de se servir da sua rua.

Agora o lamaçal está feito, retratando um programa feito com os pés, deixando que as pessoas pensem que houve o interesse em andar com o trabalho por diante, com intuídos de oportunidade para quem ordenou, sem cuidar de auscultar o céu. O céu teria dito se chuvia nos próximos meses.

Estavamos com tanta falta de água, e ela tão madrastra, tão fugida, tão doutras terras, que seria de esperar urgência na sua vinda.

Não se cuidou das pessoas que vivem nas margens daquela estrada.

Foi pena.

Faltou cabeça para completar o programa.

Sobrou humor negro que não tinha programa.

Tenhamos a calma devida, para aguentar com mais alguns dias de chuva. Saltitemos, Arregacemos as calças e as saias. O bom tempo virá...

Até parece que fui à bruxa.

Mas palavra que não fui...

Teci considerações que faziam impar de orgulho quem o pontapé de saída deu.

Alonguei a minha esperança para idênticos eventos em outros locais da Freguesia. E eles são tantos. E eles estão debaixo dos pés, todos dias, ao sair das portas, de todos os residentes. Acreditei piamente que a obra teria nascido programada com pés e cabeça.

E o que aconteceu... Até parece que fui à bruxa...

Mas eu digo.

Nesses escritos feitos, e dados à estampa em tempo devido, aludia eu que era costume ficarem buracos em todos os sítios onde se mexia.

Ou por esquecimento. Ou por descuido. Ou por falta de pessoal. Mas ainda eu pensava que se iam fazer esgotos somente. Confesso a minha ignorância no assunto. Também se rasgou a via para se alisar devidamente. Então é que os buracos fermentaram...

Já lá vão não sei quantas semanas. O pessoal desapareceu mesmo. O lamaçal é de bradar aos céus.

As pessoas saltitam para se poderem conduzir a casa. Arregaçam as calças quem as tem em boca-de-sino. Arregaçam as saias quem as tem em maxi.

Repelem o benefício, que no sacrifício tem a sua paga.

Começamos ao contrário.

Enquanto tivemos sem tempo nada se principiou. Iniciou-se, veio a chu-



# VÉRTICE

Por: CARLOS SARRIA

Tem-se deixado andar (impune e criminosamente) este país, já lá vão quase dois anos (pasmem-se!) em autêntico gozo de férias.

Permitiu-se (e continua-se a permitir) que a horda incensurável dos incompetentes, dos inaptos, dos ralaços, dos malandros, dos incapazes, dos iluminados, dos demagogos e de toda uma completíssima fauna da mesma (malfadada) espécie, ande na «bagunçada», mandando bugiar o trabalho, a propósito de tudo e de nada.

Criou-se, assim, novas classes de «exploradores» e de «explorados». Os «exploradores» que, reivindicando tudo menos o trabalho «chulam» dos explorados (que ainda trabalham) o seu esforço, físico ou mental, o qual rende algum do necessário produto nacional bruto (em «deficite») indispensável à manutenção da nação.

As tantas, foi-se tomando consciência de que o país está de «tanga» e, portanto, alvitrou-se que seria necessário trabalhar mais e, até, se «inventou» o horário nacional de trabalho.

Ideia lapidária, luminosa, e demorou mais de ano e meio a parir e, ao fim e ao cabo, fará (uma vez mais) pagar o justo pelo pecador, isto é, se for à frente um horário mínimo de 40 horas e máximo de 45 horas, os que (sempre) têm trabalhado terão de, em muitos casos, trabalhar ainda mais, enquanto essa fauna dos que pululam por aí, sugando o esforço dos seus semelhantes (da tão desejada sociedade sem classes e de amplas igualdades) continuará ao alto, gozando de rendimentos, cuja procedência seria bom averiguar-se.

Já nem quero bater na tecla de que, aumentando-se às horas de trabalho, as classes (sempre e verdadeiramente) trabalhadoras vão perder regalias (horárias) custosamente alcançadas até antes da mudança política perpetrada, mas depara-se-me como incoerente que, no tempo da «outra senhora», as horas chegassem para se produzir (mais e melhor) mesmo o suficiente para gerar e engordar capitalistas e monopólios dominantes e, agora, quando se propala que o povo trabalha para si próprio, seja indispensável dilatar-se os períodos de labor, à custa do sacrifício de horas de lazer ou descanso — alcançadas a custo depois de muitos anos — para ser possível atingir os índices precisos.

Dispensou-me, também, de apontar a injustiça do castigo que (desse modo) será pego pelos verdadeiros trabalhadores, pois terão de espiar os erros cometidos por mentores do processo revolucionário em curso e pela destruição económica consumada pela horda dos alérgicos (e não só) ao trabalho, embora tenham continuado a transmitir o exemplo da laboração, a que (quem devia) não se ligou e ao qual (quem teria

de trabalhar) não se prestou atenção, optando-se por «espremer a vaca» até à última gota ou por gosar «à grande e à francesa» os rendimentos cá do «Zé».

Forçando (hoje) muitos dos sectores que (ainda) trabalham a dilatar o seu período de laboração, e considerando a grave crise de desemprego, impossibilita-se de imediato a criação de novos postos de trabalho, pois essas horas que os trabalhadores terão de passar a fazer (semanalmente) a mais, poderiam ser feitas por pessoas (tão) necessitadas de emprego.

Tudo isso merece funda meditação, pois réssaltam incoerências muito sérias da imposição de um novo horário nacional de trabalho, tanto mais que, segundo me parece e me é fácil de reconhecer através de um quarto de século de labor (e, claro, não só), ao português não fará falta trabalhar mais horas, mas faz falta, isso indubitavelmente, ter um **ritmo nacional de trabalho!** Ai sim, está o busílis, e torna-se indispensável forçar o trabalhador português, a todos os níveis — forçar, no sentido de mentalizar, ensinar, exigir e responsabilizar — a uma rendibilidade total durante os períodos consagrados ao labor, ao invés de, no decorrer dos mesmos, se gastarem (perdulária e insensatamente) horas a discutir política, futebol, cinema, pornografia, vestidos, cabeleireiros, doenças, vida alheia, escândalos, sem olvidar, ainda, as surtidas em correio aos sanitários, com a leitura encapotada de periódicos, de revistas ou para retocar a «maquillage», o penteado, como os telefonemas, em catadupa, para longas conversas de «chacha».

Nisso tudo (nessa generalizada indisciplina laboral bem portuguesa) consomem-se muito mais horas das que as dum alargamento dos horários nacionais (mínimo e máximo), mézinha tida agora, e utopicamente, como salvadora duma situação de ruína, à qual se chegou sem que, na altura crucial, lhe tivessem posto travão adequado.

Depois, quero crer, numa vida onde somos cada vez mais (e constantemente) agredidos por uma lufa-lufa louca, pela poluição crescente em tantos aspectos, interessa ter maior espaço de tempo para viver um pouco (para combater o constante «stress» acumulado hora a hora e diariamente), também com o intuito de se participar, de forma activa, no quotidiano social com exigências de toda a ordem e, daí, o cidadão não pode tornar-se (estupidamente) escravo do trabalho, retrocedendo no tempo.

Importa (é imperioso mesmo) criar-se hábitos racionais, de senso, de disciplina e de responsabilidade, de entrega total ao labor, e este país tem, também, de iniciar o seu horário-tipo ao «cantar do galo», para finalizar a meio da tarde e, apenas, com um ligeiro período destinado a uma refeição frugal e racional, cujas normas ainda não foram ensinadas (infelizmente!).

E, não é tudo, porquanto se somos (como somos) um país precisado de laborar a sério, teremos (forçosamente também) de habituar os cidadãos a deitar-se «com as galinhas», pelo menos de 2.ª a 5.ª feira, criando-se novos horários para cinemas, cafés, casas de espectáculo, espectáculos desportivos, televisão, etc., pois não poderão continuar a funcionar até às tantas, como as borgas nocturnas terão de ser guardadas, apenas, para as 6.ª e sábados à noite, evitando-se que o trabalhador recolha a penas a altas horas e, no dia imediato, vá para as suas funções depauperado fisicamente, cheio de sono e incapaz de oferecer à comunidade o seu (exigível) rendimento máximo.

Não! O problema deste país, destroçado por uns tantos, não se resolve com a escravidão de mais horas de trabalho impostas, sobretudo, a quantos já (e felizmente ainda) trabalham, passando-se (errada e incoerentemente) uma esponja sobre as múltiplas e variadas questões ligadas ao problema — e aqui afloradas pela rama —, porquanto, na base, está a renúncia a vícios, costumes, sistemas, já caducos, que urge substituir por outros racionais e actualizados, como pela indesejável necessidade de impor à horda de alérgicos ao trabalho o fim do seu reinado de «novos exploradores» duma estafada classe de «explorados».

Pouco adianta trabalhar-se 30, 40 ou 100 horas por semana, quando se queimam, inútil e diariamente, muitas dessas horas e se dá um rendimento «au relenti»!

De resto, não nos está prometido um socialismo de escravatura, portanto, antes da imposição de horários com mais horas, introduzia-se, isso sim, o **ritmo nacional de trabalho**, em períodos de labor racionais e ajustados à vida deste século moderno, progressista e evolutivo (em que vivemos) e do contexto geo-político onde nos situamos, criando-se (a todo o cidadão) a obrigatoriedade e a responsabilidade de contribuir com labor profícuo e rentável a 100% para a comunidade.

A não ser assim, está-se (afinal) a retroceder e a recuar na história, como a consentir que uns vivam (directa ou indirectamente) à custa de outros.

Afinal, novos «exploradores», para os «explorados» de sempre.

## COCABICHICES DE UM COCABICHINHOS

3

*Deixei outro dia para agora o falar da monstruosa calinada «ORGANIZE-MO-NOS».*

*É vulgaríssimo encontrar esse erro que se deve a uma falsa analogia, a uma falsa interpretação do mo ou do mos que, sendo designação da primeira pessoa do plural, é erradamente tido como contracção de me com o ou os.*

*E assim, lê-se com assustadora frequência, por exemplo:*

*«Faça-mos o possível por cumprir».*

*o que é uma ilustríssima e reverendíssima calinada (não, evidentemente, o sentido da frase!...), já que a grafia correcta só pode ser Façamos o possível por cumprir.*

*Se quem escreve pensar no som dessas palavras, quando lidas em voz alta, não correrá o risco de se enganar, já que «façamos» é acentuada na penúltima sílaba, rimando, por exemplo, com «amos» ou «ramos», ao passo que «faça-mos» é acentuada na primeira sílaba (a).*

*Este «faça-mos» só poderá empregar-se (escrever-se) em frases do género:*

*«preciso dos móveis urgentemente. Portanto, faça-mos já».*

*Quem tiver dúvidas e não souber quando é que o mos e a forma verbal devem ficar separados, pense que aqueles mos corresponde a me+os, equivale a essas coisas ou essas pessoas+a mim:*

*traga-mos: traga essas coisas (pessoas) a mim  
mostra-mos: mostra essas coisas (pessoas) a mim  
mostre-mos: mostre essas coisas (pessoas) a mim  
diga-mos: diga essas coisas a mim  
vá-mos buscar: vá-me buscar essas coisas (pessoas)*

*«Quem tiver dúvidas» digo eu...*

*Mas se quem menos sabe é quem menos dúvidas tem...*

★ ★ ★

*A um correspondente da Emissora Nacional em Paris já ouvi também algumas valentíssimas calinadas, mas infelizmente só me lembro agora de uma.*

*Deve ter sido por alturas do Verão do ano passado que o tal correspondente se saiu a dizer que uma certa coisa ou pessoa era «reduzível», querendo significar terrível.*

*É de bradar aos céus! Claro que em francês há o adjectivo «redoutable» (do verbo redouter, temer, recear, ter medo) que significa precisamente temível. Mas, com seiscentos satantazes, vamos lá a ter cuidadinho com as traduções!*

*É provável que o tal senhor estivesse com o texto francês na frente e que, ao traduzir «aperto libro», a olho, lhe saísse uma tradução (...) «à labrosca». Também é possível que o referido correspondente já «pense em francês» e que, por isso, já lhe saiam aqueles mimos de «françuguês».*

*Mimos esses também possíveis em que faz generalizações apressadas e parte do princípio de que: se «obstination» é «obstinação», se «précipitation» é «precipitação» e se «révelation» é «revelação», também, «logiquement», «constipation» é «constipação».*

*Quando não é!*

*O «constipation» significa, tanto para franceses como para ingleses, «prisão de ventre».*

*Com essa dificuldade vos deixo, por hoje...*

*Estimo as melhonas!*

## «ENTRE ASPAS»

**«Há direcções sindicais ou comissões de trabalhadores, ou comissões de luta (pois quando umas não servem certos interesses logo surgem as outras) que só se servem dos seus cargos para beneficiar o jogo dos partidos a que pertencem e pouco pensam nos trabalhadores. Quando pedem ordenados que o país não pode pagar, e eles sabem-no bem, é evidente que o que visam não é defender o trabalhador, mas sim colocar o Governo em situação difícil.**

**Atenção aos falsos socialistas, atenção aos demagogos e aos oportunistas, milagres ninguém faz e repare-se que muitos dos que mais atroam os ares com o «seu socialismo» são precisamente os que não abdicam das suas regalias e dos seus bens de raiz.»**

(Vasco Lourenço, Comandante Militar de Lisboa, no Destacamento Militar da Serra da Carregueira)

★

**«Em suma: o Plano Marshall e a OCDE não podem deixar de considerar-se instrumentos do imperialismo (só o negarão aqueles que forem mais papistas que o papa...). Nenhum «plano marshall», nenhuma OCDE são o amparo seguro para quem queira construir o socialismo no nosso País. Isto**

(Continua na 2.ª pág.)

## QUANDO AS MULAS DEIXAM SAUDADES...

O nome da cavalgadura era mesmo «Joana».

«Joana» não era feia nem bonita, era uma besta vulgar.

Eu tenho saudades dela, ou mais propriamente, tenho saudades do tempo em que a «Joana» andava a bater com as ferraduras nos caminhos deste mundo.

O seu mundo não ia além de Espinho e das freguesias circunvizinhas.

Não sei onde nasceu. Quando veio para o serviço do armazém do tio Luís, já era mula crescida.

Em plena rua 19, com metros abaixo do armazém tinha a Cooperativa que também tinha mula...

A «mula da cooperativa», do Max, veio depois...

A nossa «Joana» era muito dócil e tinha muitas qualidades de trabalho. Que me lembre, jamais deixou de vencer qualquer ladeira por mais íngreme que fosse. É certo que nunca lhe faltou a «boa mesa». Podemos dizer que ao tempo consumia uma vedadeira «super»: cevada, milho, aveia e fava... Não ia muito em palha, talvez porque lhe fizesse sede.

Concordemos, no entanto, que o seu dia a dia era estupidamente cavalgar: da carroça para a «garagem» (leia-se estrebaria) e desta para a carroça!

Eu tinha oito anos e o homem que eu mais invejava no armazém era o carroceiro. Às vezes ia com ele, empoleirado nos sacos, e sentia-me o mais feliz dos garotos, recebendo no rosto lufadas de liberdade e no pensamento o ébrio prazer da aventura.

No regresso, o «ti António» deixava-me matar o vício da condução e em locais de menos movimento pegava nas rédeas e sentia-me por momentos, um Ben-Hur em miniatura, herói, radiante e feliz.

«Joana» sabia bem o caminho de casa e muito melhor que alguns condutores, que eu conheço, circulava sempre pela direita. No entanto, em tinha a ingénua veledade que ao pegar nas rédeas era meter a «primeira» e bater com elas no lombo do animal era engatar em «prises»...

É fascinante ser-se criança: a brincar às guerras e a imitar os homens, homens que brincam com guerras e parecem crianças.

As crianças correm e saltam porque anseiam ser livres e os homens aceleram para demasiadas liberdades sem destino...

As crianças são boas, carinhosas e justas, e os homens têm um conceito de justiça a seu modo, uma bondade aparente e um carinho premeditado.

As crianças são espontâneas em quase tudo e os homens em quase nada!

Mas voltemos à «Joana». Um dia pensei em torná-la relativamente livre, dando-lhe domingos felizes, fora dos váraes da carroça e do seu aposento cavalar. Aquela existência devia ser «chata p'ra burro».

(Continua na 2.ª pág.)

SEMANÁRIO

Câmara Municipal do Espinho AVENÇADO

Rua -19

ESPINHO